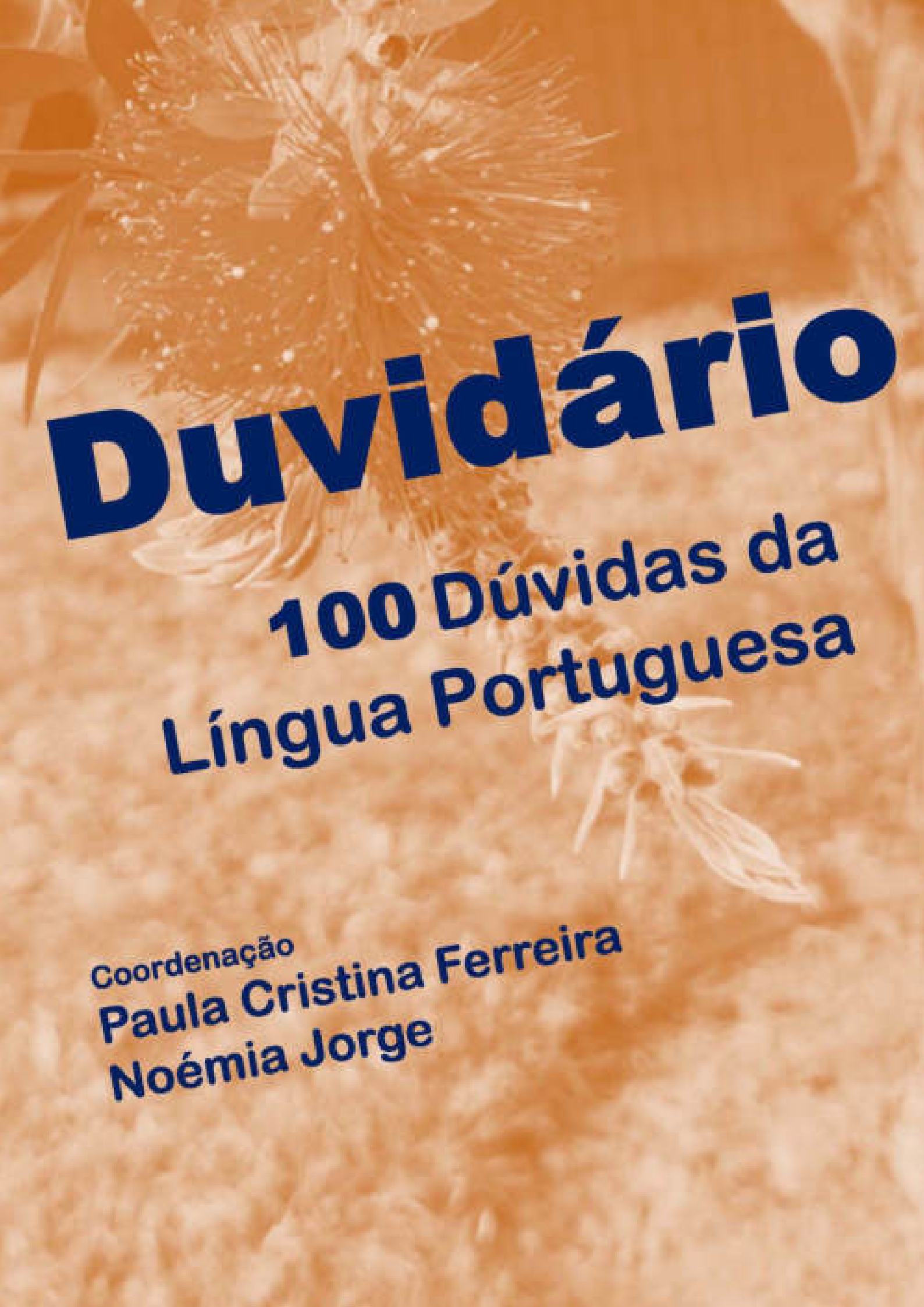




Duvidário

100 Dúvidas da Língua Portuguesa

Coordenação
Paula Cristina Ferreira
Noémia Jorge

Ficha técnica

Título

Duvidário: 100 dúvidas da Língua Portuguesa

Edição

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Politécnico de Leiria

Coordenação

Paula Cristina Ferreira ESECS, CI&DEI
Ciência Vitae: C018-E969-C4A1

Noémia Jorge ESECS
Ciência Vitae: DE1C-4905-77F4

DOI

<https://doi.org/10.25766/gpqt-gv61>

Repositório IC-Online

<http://hdl.handle.net/10400.8/6255>

Julho de 2021

Índice

Nota de abertura

06

Parte I – Som, grafia e significado das palavras

09

1. **à ou há?**
Adriana Joaquim & Lúcia Vasconcelos
2. **a princípio ou em princípio?**
Lara Marques & Raquel Fernandes
3. **à toa, à-toa ou atoa?**
Jéssica Rodrigues & Mariana Santos
4. **à vontade ou à-vontade?**
Sara Fernandes
5. **acerca de, a cerca de ou há cerca de?**
Carolina Pires & Mafalda Freitas
6. **acima ou a cima?**
Hugo Jesus & Júlia Marques
7. **acompanhado de ou acompanhado por?**
Carolina Pouseiro
8. **acordo – o que significa?**
Camila Neves
9. **afim ou a fim?**
Andreia Pereira
10. **ao encontro de ou de encontro a?**
Lara Ascenso & Nuno Oliveira
11. **ao invés de ou em vez de?**
Mariana Cardoso & Mariana Borralho
12. **apesar de ou apesar do/da?**
Maria Neves
13. **através de ou por meio de?**
Daniele Azambuja & Manuela Monteiro
14. **cassar ou caçar?**
Anita Estrela Santos & Celeste de Melo
15. **com certeza**
Madalena Jacinto & Beatriz Magalhães
16. **conceção ou concessão?**
Ana Diogo & Bárbara Pinto
17. **conselho ou concelho?**
Alexandra Gamito & Francisca Freire
18. **cozer ou coser?**
Andreia Dias & Josielle Pimenta
19. **comprimento ou cumprimento”?**
Adriana Matias & Tânia Marques
Ana Maria Paz & Ana Filipa Ferreira
20. **houve ou ouve?**
Ana Catarina Salvador & Carolina Cabral
21. **nominação ou denominação?**
Lara Jorge & Mariana Canas
22. **derivado a ou derivado de?**
Mariana Marques
23. **descrição ou discrição?**
Ana Beatriz Silva & Diana Lopes
24. **discriminar ou discriminar?**
Rafaela Franca & Raquel Franca
25. **em anexo ou anexo?**
Catarina Bastos & Luís Fortunato
26. **emergir ou imergir?**
Joana Rodrigues
27. **emigrar ou imigrar?**
Lubélia Ferreira & Nataliya Batura
28. **eminente ou iminente?**
Joana Carlos, Marta Ribeiro & Sofia Rodrigues
Mariana Andrade & Margarida Anastácio
29. **enquanto ou enquanto que?**
Joana Vasconcelos
30. **o grama ou a grama?**
Cátia Guerreiro
31. **história ou estória?**
Patrícia de Carvalho & Bruna Lopes
32. **infligir ou infringir?**
Ana Costa & Mariana Rodrigues
33. **literalmente – o que significa?**
Beatriz Martins & Inês Meneses
34. **não obstante – o que significa?**
Sara Oliveira
35. **“mas” – onde se usa?**
Beatriz Mateus

36. onde ou aonde?

Diana Gonçalves & Tatiana Trindade

37. passada – o que significa?

Maria Santos & Ana Oliveira

38. prefixo per- ou pre-?

Ângela Henriques & Daniela Duque

39. porque ou por que”?

Ana Santos, Bebiãna Cardador & Filipa Dias
Joana Duarte & João Reis

40. posou ou pousou?

Flávia Monteiro & Joana Bernardino

41. rio ou riu?

Carolina Ferreira & Catarina Fazenda

42. senão ou se não?

Leonia Ferreira e Mariana Serrano

43. sede ou cede?

Márcia Santos & Mariana Silva

44. sido ou cido?

Laura Barradas & Vera Oliveira

45. ter a ver ou ter a haver”?

Iolanda Nicolau & Joana Abrantes

46. ter de ou ter que?

Ana Gomes & Carolina Gomes

47. ter sentido ou fazer sentido?

Bárbara Silva & Leonor Esteves

48. tive ou estive?

Diana Neves

49. traz ou trás?

André Mendes & Rafael Gonçalves

50. viagem ou viajem?

Andreolina Leal & Beatriz Fernandes

51. letra “x” – que sons?

Catarina Leocádio, Diana Costa & Inês Lima

52. cedilha – que funções?

Beatriz Neves & Diana Rocha

53. Troca de letras

Nicole Pereira & Raquel Ferreira

Parte II – Acordo Ortográfico de 1990

66

54. acentos gráficos (I)

Carolina Pereira & Emília Guia

55. acentos gráficos (II)

Bebiana Silva, Rafaela Ferreira & Sara Savery

56. consoantes mudas

Ana Vieira & Maria Inês Gonçalves

57. duplas grafias

Tomás Pinto & Lia Gonçalves

58. hífen

Beatriz Ferro & Sara Marques

João Tavares & Margarida Campos

59. iniciais maiúsculas (I)

Marta Santos

60. iniciais maiúsculas (II)

Juliana Joaquim

Parte III – Flexão, pronominalização, concordância

75

61. muito ou muita?

Princy Job Thykoottathil

62. tem ou têm”?

Bruna Vital & Sara Santos

63. vêm ou veem?

Filipa Ferreira

64. convier ou convir?

Ana Rita Antunes & Inês Ramos

65. poder ou puder?

Irina Pires

66. proponha ou propunha?

Gabriela Cordeiro

67. obrigado ou obrigada? (I)

Beatriz Vieira

68. obrigado ou obrigada? (II)

Bruno Lourenço & Beatriz Carvalho

- 69. plural de palavras terminadas em -ão?**
Mariana Oliveira & Rita Videira
- 70. plural de gel?**
Gonçalo Cruz & Sofia Francisco
- 71. plural de qualquer?**
Maria Dionísio
- 72. terminação verbal -ram ou -rão?**
Ana Cunha & Joana Carreira
- 73. terminação verbal -am ou -ão?**
Sofia Gonçalves
- 74. terminação -se ou -sse?**
Bibiana Maia & Mariana Pimenta
- 75. pretérito perfeito ou pretérito imperfeito?**
Inês Nascimento & Madalena Correia
- 76. gerúndio simples ou gerúndio composto?**
Inês Gomes
- 77. infinitivo pessoal ou infinitivo impessoal?**
Daniela Bento
- 78. pago ou pagado?**
Mariana Carvalho, Raquel Leal & Sofia Brito
- 79. a maioria de – com singular ou plural?**
Yolanda Ribeiro
- 80. pronominalização (I)**
Luan dos Santos & Miralda Gomes
- 81. pronominalização (II)**
Catarina Antunes
- 82. pronominalização (III)**
Margarida Brito
- 83. compl. oblíquo ou agente da passiva?**
Ricardo Pato & Tatiana Estrela

Parte IV – Questões estilísticas, normas gráficas, pontuação 99

- 84. regionalismos da Madeira e dos Açores**
Laura Benedito & Mónica de Jesus
- 85. expressões que introduzem exemplos**
Beatriz Pinto
- 86. títulos de jornais – itálico ou sublinhado?**
Cátia Pinto
- 87. “o meu pai” ou “o meu próprio pai”?**
Ana Antunes
- 88. “há x anos” ou “há x anos atrás”?**
Márcia Francisco
- 89. ponto de abreviatura em acrónimos e siglas – usa-se ou não?**
Inês Rosa, Inês Tomás & Patrícia Camarinha
- 90. abreviatura “etc.” – como se usa?**
Inês Lisboa & Sara Antunes
- 91. ponto de abreviatura em numerais**
Beatriz Morgado
- 92. numerais – abreviados ou por extenso?**
Inês Anjos
- 93. vírgula – em que situações se usa?**
Beatriz Carreira & Carolina Louro
Carolina Cruz & Rosana Pascoal
- 94. vírgula – em que situações não se usa?**
Juliana Domingues
- 95. vírgula e conectores – “assim”**
Beatriz Sousa
- 96. vírgula e conectores – “pois”**
Sara Neves
- 97. vírgula e conectores – “porém, todavia, contudo, no entanto”**
Ana Sofia Ferreira
- 98. vírgula e conectores – “por um lado... por outro lado”**
Celeste Machado
- 99. vírgula e conectores – “tanto...como”**
Inês Costa
- 100. vírgula e advérbios (de modo e de frase)**
Cátia Monteiro

Nota de abertura

O *Duvidário: 100 dúvidas da língua portuguesa* é um *e-book* que resulta de um projeto que surgiu no início do ano académico 2020-2021 para dar resposta às dúvidas que os estudantes de 1.º ano, dos cursos de Serviço Social (2020) e de Educação Básica (2019 e 2020), da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Politécnico de Leiria, sentiam.

Com este projeto visou-se:

- ✓ a promoção do conhecimento sobre a língua portuguesa;
- ✓ o desenvolvimento da metalinguagem e da competência comunicativa;
- ✓ o incremento das competências de pesquisa e tratamento de informação;
- ✓ a valorização das relações interpessoais;
- ✓ a promoção da autonomia e da responsabilidade.

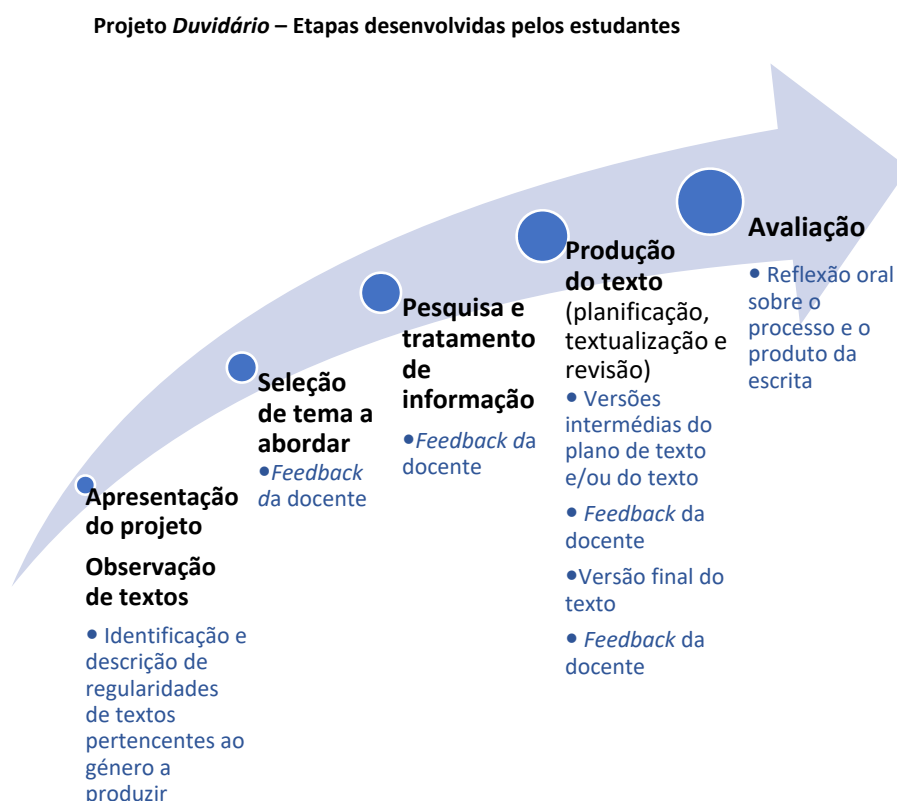
Em termos teórico-conceituais, o trabalho foi enquadrado pela perspetiva do interacionismo sócio-discursivo (Bronckart, 1997). Nesse sentido, o projeto baseou-se numa abordagem logocêntrica, assumindo-se como centrais as noções de texto (unidade comunicativa global – pensada em função de dois níveis, o do próprio *e-book* e o de cada um dos textos nele integrados), de *género de texto* (modelo adotado e adaptado pelos textos empíricos – perspectivado em função dos mesmos níveis) e de *género escolar* (isto é, género elaborado e sustentado pela própria instituição escolar, como instrumento de avaliação e de desenvolvimento de saberes ou de capacidades – cf. Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

Em termos metodológicos, o projeto privilegiou a escrita colaborativa (ao nível da planificação textualização e revisão) foi gerido de acordo com os princípios inerentes aos dispositivos de ensino da escrita concebidos no seio do ISD (nomeadamente a sequência didática, de Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004).

Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.

Dolz, J., Noverraz, M., & Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In R. Rojo & G. Cordeiro (org. e trad.), *Géneros orais e escritos na escola* (pp. 95-128). Campinas: Mercado de Letras.

O esquema seguinte pretende dar conta, de forma esquemática, das etapas do projeto desenvolvidas pelos estudantes:



A apropriação do discurso académico por parte dos discentes foi feita a partir da prática, com base em atividades de experimentação, análise e reformulação, envolvendo a participação de discentes (seleção de tema, pesquisa e tratamento de dados, produção de texto) e docentes (feedback oral e escrito, personalizado ou destinado a todo o grupo). Condicionada quer pelas especificidades do discurso académico em si, quer pelos parâmetros do género escolar convocados (exposição/texto de carácter expositivo), a escrita académica tornou-se fator de desenvolvimento pessoal – na medida em que permitiu ampliar capacidades de abstração, comunicação/redação e reflexão/construção do saber (cf. Coutinho, 2013).

Coutinho, M. A. (2013). Para o ensino da escrita orientado por géneros de texto. In L. Á. Pereira & I. Cardoso (org.), *Reflexão sobre a escrita: O ensino de diferentes géneros* (pp. 17-31). Aveiro: Universidade de Aveiro.

O *e-book* é constituído por textos de carácter expositivo curtos em que os alunos/autores formulam e dão resposta a uma dúvida na área da língua portuguesa, recorrendo a instrumentos de normalização apropriados e utilizando linguagem formal/académica, mas perceptível a um público leitor não especializado.

Também com o objetivo de estruturar o conhecimento linguístico dos estudantes e dos possíveis leitores, considerou-se relevante subdividir a obra em quatro partes, a saber:

- ✓ a primeira, e a mais extensa, é dedicada a questões relacionadas com o som, grafia e significados das palavras, i.e. questões de fonética, ortografia, lexicologia e semântica lexical;
- ✓ a segunda parte contempla dúvidas que ainda persistem sobre o Acordo Ortográfico de 1990, particularmente o uso do hífen e das iniciais maiúsculas/minúsculas, as consoantes mudas e as grafias duplas;
- ✓ o terceiro bloco é constituído por dúvidas que abordam questões várias sobre flexão, pronominalização, concordâncias, articulando morfologia, sintaxe e semântica frásica;
- ✓ por último, a parte IV, com questões estilísticas, normas gráficas e pontuação.

Esperamos que o *Duvidário* se torne um instrumento de consulta útil e que estimule outras dúvidas, outras respostas.

As Docentes

Paula Cristina Ferreira
Noémia Jorge

PARTE I

Som, grafia e significado das palavras

Questões de fonética, ortografia e
lexicologia

1. Qual é a diferença entre “à” e “há”?

Adriana Joaquim & Lúcia Vasconcelos

Ambas as formas, **à** e **há**, existem na língua portuguesa, mas são utilizadas em diferentes contextos. O único elemento que têm em comum é a forma como se pronunciam.

Há é uma forma do verbo *haver* (3.ª pessoa do singular do presente do indicativo), sendo utilizada para transmitir um sentido de existência ou para indicar um tempo passado.

- ✓ **Há** imensas provas de avaliação este mês.
Há semanas que aqui estou.

À é a contração da preposição **a** com o determinante artigo definido **a** e, entre outras funções, utiliza-se para indicar horas, em situações de regência verbal (verbos que regem a preposição **a**) ou em locuções adverbiais.

- ✓ **A missa começa à uma da tarde.** (contração de preposição com determinante artigo definido)
Hoje vou à escola. (regência verbal – *ir a*)
A loja é ali à esquerda. (locução adverbial)

Referências bibliográficas

Entre “há” e “à” existe uma grande diferença. In *RTP Ensina* [em linha].

Há ou à: como e quando usar cada um? In *Stoodi* [em linha].

Magalhães, G.; Dine, M.. (2019). *Português: Preparar o exame*. Lisboa: Raiz Editora.

Quando usar a, á, à, há e ah? In *Dúvidas de Português* [em linha].

Em síntese

Ambas as formas, **há** e **à**, fazem sentido quando utilizadas corretamente e enquadradas num contexto linguístico adequado. A dúvida na sua utilização surge devido ao facto de se pronunciarem de forma igual.

2. Quando se usa “a princípio” e “em princípio”?

Lara Marques & Raquel Fernandes

A palavra **princípio**, derivada do latim *principiū* e proveniente do verbo *principiar*, remete para uma *situação em que algo tem origem, começo, início*.

As locuções adverbiais **a princípio** e **em princípio** existem na língua portuguesa; no entanto, não significam o mesmo e devem ser utilizadas de formas distintas.

A princípio significa *no princípio, inicialmente, na fase inicial, ao princípio*.

- ✓ **A princípio**, não quisemos acreditar na história, mas bem cedo verificámos que ele tinha razão.

*A morte de Francisco, que **a princípio** era investigada pela PJ como um acidente, apresentou indícios de um caso de homicídio.*

Em princípio significa, *de forma geral, sem entrar em casos particulares, antes de qualquer consideração, à partida*.

- ✓ **Em princípio**, a visita ao nosso país está marcada para o dia 15 de outubro. (em princípio = se não houver nenhum motivo a impedir que ela se realize)

*Todos os cidadãos têm, **em princípio**, direitos iguais perante a lei.*

Em síntese

Ambas as construções estão corretas. Contudo, quando usamos **a princípio** e **em princípio** devemos ter em especial atenção o contexto frásico em que ocorrem, pois apresentam significados diferentes.

Referências bibliográficas

Costa, F. (2003). Em princípio / a princípio. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021.

Ramalho, É. (1985). *Dicionário estrutural, estilístico e sintático da língua portuguesa*. Porto: Lello & Irmão.

3. Qual é a diferença entre “à toa”, “à-toa” e “atoa”?

Jéssica Rodrigues & Mariana Santos

As palavras **à toa** e **atoa**, apesar de fonologicamente semelhantes, têm significados diferentes.

À toa pode pertencer a duas classes de palavras diferentes; a primeira é uma locução adverbial e significa *sem rumo* ou *sem motivo*; a segunda é um adjetivo (neste caso escreve-se com hífen) e pode ser interpretado como algo *insignificante* ou *desprezível*.

- ✓ *O rapaz anda **à toa** na vida.*
- ✓ *Não gosto nada dele, é um rapaz mesmo **à-toa**.*

Atoa é uma forma do verbo *atuar* (3.ª pessoa do singular do presente do indicativo), verbo esse que significa *rebocar*, *levar à toa* ou *seguir cegamente a opinião de outrém*.

- ✓ *O maior navio **atoa** o menor.*
- ✓ *A Marta **atoa** o melhor amigo.*

Em síntese

As palavras **à toa**, **à-toa** e **atoa** existem na língua portuguesa, contudo apresentam grafias e significados diferentes, sendo muitas vezes confundidas e utilizadas de forma errada.

Referências bibliográficas

- Barros, L. (2018). À Toa, Atoa ou À-toa: qual a forma certa? In *comunidade.rockcontent*. [em linha].
- Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2021.

4. A expressão “à vontade” escreve-se com ou sem hífen?

Sara Fernandes

A expressão **à vontade** pode ser escrita com e sem hífen, dependendo do contexto de ocorrência e do significado veiculado.

Sem hífen, **à vontade** é uma locução adverbial, usando-se para referir o modo de agir ou estar. Significa *sem constrangimento*.

✓ *Entre e sintá-se **à vontade**.*

Com hífen, **à-vontade** é um nome masculino (*o à-vontade*), significando *simplicidade, descontração ao agir*.

✓ *Ele tem um grande **à-vontade** quando está em palco.*

Em síntese...

Assim, ambas as expressões, **à vontade** e **à-vontade**, estão corretas; no entanto, são usadas de forma diferente e em contextos diferentes.

Referências bibliográficas

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Base XV: do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares. In *Portal da Língua Portuguesa* [em linha].

Mourato, S. (2017). À vontade. In *Ciberdúvidas da língua portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

5. Qual é a diferença entre “acerca de”, “a cerca de” e “há cerca de”?

Carolina Pires & Mafalda Freitas

As formas **acerca de**, **a cerca de** e **há cerca de** estão corretas, mas têm significados e estruturas diferentes.

Acerca de é uma locução prepositiva e equivale a *sobre, a respeito de*. Pode aparecer contraída com o determinante artigo definido *o/a*, grafando-se, nesse caso, **acerca do** ou **acerca da**.

- ✓ *Na aula conversámos **acerca de** uma síntese.*
*Ele falou longamente **acerca da** criatividade do pintor.*
*Ele falou longamente **acerca do** pintor.*

A expressão **a cerca de** também é uma locução prepositiva e indica *proximidade*.

- ✓ *A família da Joana mora **a cerca de** 2Km daqui.*
*Estou **a cerca de** 500 metros da tua casa.*

A expressão **há cerca de** indica *tempo decorrido*, sendo constituída pelo verbo *haver* e pela expressão *cerca de*.

- ✓ *Não vou a Coimbra **há cerca de** um ano.*
*Vivo aqui **há cerca de** 10 anos.*

Referências bibliográficas

“Acerca de”, “a cerca de” e “há cerca de”? In *Só Português* [em linha].

Acerca de, a cerca de ou há cerca de. In *Dúvidas de Português* [em linha].

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

6. Qual é a diferença entre “acima” e “a cima”?

Hugo Jesus & Júlia Marques

Existem diversos termos e expressões do português que, devido às suas grafias e pronúncias semelhantes, suscitam dúvidas a nível da ortografia.

É o caso de **acima** e **a cima**: ambos existem na língua portuguesa e estão corretos, porém são usados em situações diferentes.

A palavra **acima** é um advérbio de lugar e significa *em parte mais alta, na parte superior de*.

✓ *Procura mais **acima**!*

A expressão **a cima** é uma locução adverbial formada pela preposição **a** e pelo nome **cima** (que significa *alto, cima, topo*). Em geral, usa-se em correlação com a locução adverbial **a baixo**.

✓ *Olhei-a de baixo **a cima**.*

✓ *Olhei-a de cima **a baixo**.*

E ainda

O advérbio **acima** pode integrar a locução prepositiva **acima de**.

✓ *Ela estava **acima de** qualquer suspeita.*

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Fonseca, F. V. P. (2002). Acima, em cima, por cima. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Marques, M. (2012). A formação das palavras abaixo e acima. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

7. Usa-se “acompanhado de” ou “acompanhado por”?

Carolina Pouseiro

O verbo **acompanhar**, sendo transitivo direto, não pode ser seguido de nenhuma preposição. O adjetivo **acompanhado**, pelo contrário, pode ser seguido das preposições **de** e **por**. A utilização de ambas as preposições é possível, mas em contextos distintos.

Usa-se **acompanhado de** quando nos referimos a uma entidade não dinâmica, ou seja, que é incapaz de produzir ação.

- ✓ *Crepe de Chocolate **acompanhado de** morango.*
(*acompanhado de* refere-se ao *crepe*, sendo este incapaz de produzir qualquer tipo de ação)

Usa-se **acompanhado por** quando nos referimos a uma entidade dinâmica, ou seja, que produz ação.

- ✓ *Cristiano Ronaldo entrou em campo **acompanhado por** toda a sua equipa.*
(*acompanhado por* refere-se à *equipa*, sendo esta portadora de ação)

Referências bibliográficas

Prada, E. (2004). A regência do verbo acompanhar. In *Ciberdúvidas da língua portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

Em síntese

O adjetivo **acompanhado** deve ser seguido da preposição que mais se adequa (**de** ou **por**), tendo em conta o tipo de entidade a que nos estamos a referir (com ou sem capacidade de produzir ação).

8. Que significados pode ter a palavra “acordo”?

Camila Neves

A palavra **acordo** pode pertencer a duas classes gramaticais diferentes. Pode ser um nome e pode ser uma forma verbal do verbo *acordar*.

O nome **acordo** tem três significados: *harmonia entre pessoas ou coisas (= concórdia, entendimento); combinação ajustada entre duas ou mais pessoas (= pacto); aliança, compromisso ou contrato.*

✓ *O **acordo** foi feito logo no início do ano.*

A expressão **de acordo** significa *concordância; sem que os atos de um contrariem os do outro.*

✓ ***De acordo** com o regulamento, não podemos proceder dessa forma.*

✓ *Estou **de acordo** com as leis portuguesas.*

A forma verbal **acordo**, 1.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo acordar, significa *harmonizar, concordar ou sair do sono.*

✓ *Não te preocupes, **eu acordo** com ele os pormenores do contrato e do projeto.*

✓ *Todos os **acordo** dias por volta das sete horas da manhã.*

Em síntese

Enquanto nome, **acordo** usa-se quando uma pessoa faz um pacto com outra, concordando as duas.

Enquanto forma verbal, no presente do indicativo, **acordo** significa *desperto ou concordo.*

Referências bibliográficas

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

9. Em que situação se usa “afim” ou “a fim”?

Andreia Pereira

A palavra **afim** pode ser considerada um adjetivo ou um nome. Significa *ter afinidade, semelhança, compatibilidade, proximidade ou parentesco com algo*.

- ✓ *A livraria vende livros, canetas, cadernos e produtos **afins**. (afins = produtos idênticos ou parecidos)*
- ✓ *Na festa de aniversário do João estavam presentes os seus parentes e **afins**. (afins = colegas e amigos.)*

A expressão **a fim** pode ainda integrar as locuções **a fim de** e **a fim de que**. **A fim de** é uma locução prepositiva com valor final (podendo ser substituída por *para*).

- ✓ *As alunas de Ponte da Barca estudam **a fim de** entrar na Universidade do Minho.*
(= *As alunas de Ponte da Barca estudam **para** entrar na Universidade do Minho.*)

A fim de que é uma locução conjuncional subordinativa com valor final (equivalendo a *para que*).

- ✓ *As alunas de Ponte da Barca trabalham **a fim de que** possam terminar o Ensino Secundário.*
(= *As alunas de Ponte da Barca estudam **para que** possam terminar o Ensino Secundário.*)

Em síntese

A palavra **afim** pode ser utilizada em diferentes situações, como nome ou adjetivo (remetendo para as ideias de *semelhança* ou *grau de parentesco*). A palavra **fim** pode integrar locuções com valor de finalidade (**a fim de**, **a fim de que**).

Referências bibliográficas

- Carvalho, F. (2016). A fim de e a fim de que. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].
- Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021.
- Marta, E. (2012). A fim de que. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

10. O que significam as expressões “ao encontro de” e “de encontro a”?

Lara Ascenso & Nuno Oliveira

As expressões **ao encontro de** e **de encontro a** são bastante utilizadas no nosso quotidiano. Apesar de serem bastante semelhantes em termos de construção frásica, têm sentidos diferentes, pelo que não devemos confundi-las.

Ao encontro de significa *em direção a, de acordo com*.

- ✓ *Correu **ao encontro da** mãe.*
*Isso vai **ao encontro** daquilo que sempre pensei.*

De encontro a significa *contra*.

- ✓ *Ela tropeçou e foi **de encontro à** porta.*
*A eleição foi **de encontro ao** esperado, surpreendendo todas as pessoas.*

De acordo com Fonseca (2014), as duas locuções são semelhantes, no entanto, veiculam ideias opostas, sendo que **ir de encontro a** se refere um *choque/impacto*, enquanto **ir ao encontro de** significa um *acordo conseguido* ou *aproximação feita*.

Referências bibliográficas

Costa, J. M. (2007). Ao encontro de e de encontro a: em que direção pretendes ir? In *Cuidado com a Língua! Carnaxide: Até ao Fim do Mundo* [em linha].

Fonseca, W. (2014, 4 de setembro). De encontro a, ao encontro de. In *Jornal i* [em linha].

Prontuário da Língua Portuguesa (2005). Porto: Porto Editora.

11. Diz-se “ao invés de” ou “em vez de”?

Mariana Cardoso & Mariana Borralho

As expressões **ao invés de** e **em vez de** são utilizadas no nosso quotidiano, tendo significados distintos.

A expressão **ao invés de** deriva da palavra latina *inversum*. É utilizada para mostrar ideias contrárias. A preposição **de** pode aparecer contraída com o determinante artigo definido **o/a**.

Ex.: *A casa da árvore da Maria é feita de madeira, **ao invés da do** Carlos, que é feita de materiais reciclados.*
(*ao invés da = ao contrário da*)

A expressão **em vez de** deriva do prefixo latino *vice*. É utilizada para demonstrar a substituição de ideias com significado de lugar. Também neste caso a preposição **de** pode aparecer contraída com o determinante artigo definido **o/a**.

Ex.: *As crianças pintaram a árvore de Natal de laranja, **em vez de** verde.* (*em vez de = no lugar de*)

Referências bibliográficas

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021.

Fonseca, F. (2005). Em vez de/ao invés de. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Silva, A. (1990). *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.

12. Utiliza-se “apesar de” ou “apesar do/da”?

Maria Neves

A locução **apesar de** introduz uma oração subordinada adverbial concessiva, admitindo uma ideia de *contraste* em relação à ideia expressa subordinante, *mas que não impede a sua realização*. Introduz uma oração com o verbo no infinitivo.

- ✓ **Apesar de a tarefa ser difícil, vou tentar fazê-la.**
Ela gosta muito do seu amigo, apesar de ele ter um feitio complicado.

A locução **apesar do(s)/da(s)** também tem um sentido concessivo (trata-se da mesma locução), mas resulta da contração entre a preposição *de* e o artigo definido *o(s)/a(s)*. Não introduz orações, mas sim grupos nominais, iniciados por determinante artigo definido.

- ✓ **Apesar das dificuldades, vou tentar fazer a tarefa.**
(esta construção está correta, pois a locução *apesar da* introduz um grupo nominal)
**Apesar da tarefa ser difícil...*
(esta construção está incorreta, pois a locução *apesar da* introduz uma oração)

Referências bibliográficas

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Henriques, J. (1997). Apesar do e apesar de o. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

Em síntese

As duas expressões – **apesar de** e **apesar do(a)** – estão corretas, mas integram-se em construções sintáticas distintas.

13. Em que situação se usa “através de” e “por meio de”?

Daniele Azambuja & Manuela Monteiro

A locução **através de** reflete a ideia de *um lado para outro lado*, surgindo associada à ideia de *transpor* ou *atravessar* e, consequentemente, à noção de movimento (*por entre, por meio de, de um para outro lado de, ao longo de*). No entanto, esta expressão também pode ser usada no sentido figurado, sem o sentido de movimento (no espaço).

- ✓ *Ele gosta de caminhar **através de** ruas e vielas.*
(= de um lado para o outro)
- ✓ *É importante educar os filhos **através de** exemplos.*
(sentido figurado)

Por seu turno, a expressão **por meio de** refere algo intermédio ou moderado, indica a ideia de transmissão de uma determinada ação. É composta pela preposição **por** (que indica *causa, meio, modo, distribuição, período de tempo, relativo a...*), pelo nome **meio** (que significa *centro, aquilo que permite um determinado efeito, metade de um todo*) e pela preposição **de** (que une o nome ao seu complemento e estabelece uma relação).

- ✓ *Eles comunicam somente **por meio de** cartas.*

Referências bibliográficas

- Léxico – Dicionário de Português [em linha].
- Neves, F. (2005). Através de ou por meio de. In *Dúvidas de Português* [em linha].
- Texto Editores (2007). *Dicionário Fundamental Língua Portuguesa* (6.ª ed.). Lisboa: Texto Editores.

14. Escreve-se “cassar” ou “caçar”?

Anita Estrela Santos & Celeste de Melo

Cassar provém do latim *cassare* e refere-se ao ato de *nulificar* ou *tornar sem efeito algo*. Pode significar também o ato de *apreender algo*.

- ✓ *As mulheres têm, frequentemente, os seus direitos **cassados**. A polícia vai **cassar** os documentos do suspeito durante a busca à sua casa.*

Caçar vem do latim *captiare* e refere-se ao *ato de perseguir animais para os aprisionar ou matar*. Pode significar igualmente o *ato de procurar e recolher donativos*.

- ✓ *O senhor António foi **caçar** coelhos no sábado. Aquela organização anda, constantemente, a **caçar** donativos.*

As palavras **caçar** e **cassar** são homófonas, isto é, apresentam a mesma fonética, mas têm significados e escritas diferentes.

Referências bibliográficas

- Caçar ou cassar. In *Português à letra* [em linha].
- Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.
- Silva, F. (1984). *Dicionário da Língua Portuguesa* (4.ª ed.). Porto: Editorial Domingos Barreira.

E ainda

Muitos indivíduos acreditam que o termo **cassar** não existe e que o termo **caçar** comporta ambos os significados.

De facto, o termo **cassar** causa bastante inquietação, uma vez que muitos indivíduos passam a ter conhecimento do mesmo apenas aquando do processo de aquisição da carta de condução.

15. Escreve-se “com certeza” ou “concerteza”?

Madalena Jacinto & Beatriz Magalhães

Na língua portuguesa, **com certeza** são duas palavras distintas, logo escrevem-se separadamente.

Com efeito, a expressão **com certeza** é uma locução adverbial, constituída pela preposição **com** e pelo nome **certeza**.

Esta expressão atua como um advérbio, transmitindo a noção de afirmação e certeza, e podendo ser substituída por sinónimos como *sem dúvida*, *certamente*, *evidentemente*, *decerto*, entre outros.

✓ **Com certeza**, hoje irá chover!

Tu já ouviste, com certeza, aquela música na rádio.

Irei utilizar essa ideia, com certeza.

Referências bibliográficas

Com certeza ou concerteza? In *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa* [em linha].

Com certeza ou concerteza? In *Português à letra* [em linha].

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Em síntese

Na língua portuguesa, a forma correta de escrita é **com certeza**. A palavra **concerteza* não existe.

16. Os termos “conceção” e “concessão” são sinónimos?

Ana Diogo & Bárbara Pinto

Ambas as palavras existem e estão corretas, mas têm significados diferentes e devem ser usadas em contextos também diversos.

A palavra **conceção** é um nome trissilábico (con.ce.ção). Na área da biologia significa *fecundação do óvulo pelo espermatozoide; geração*. Significa também *ato de ser concebido; faculdade de perceber; fantasia; imaginação; plano*. Os sinónimos são os seguintes: *discernimento, opinião, sentimento, senso, compreensão, conhecimento, conceito, mente, ideia, geração, entendimento, noção, concebimento, apreensão*.

- ✓ *Esta **conceção** é tão estranha à filosofia de Platão como à de Aristóteles.*

O nome **concessão** também é trissilábico (con.ces.são), significando *efeito de conceder; cedência; transigência*. Tem também o significado de *favor; mercê; permissão; autorização; privilégio que o governo dá a particulares, a companhias ou empresas, para a exploração de serviços de utilidade pública ou particular*. Os sinónimos são os seguintes: *cedência, cessão, condescendência, liberdade, licença, permissão, prerrogativa, favor, direito, doação, privilégio, autorização, entrega*.

- ✓ *Finalmente consegui a **concessão** para a construção da casa. Se não houver **concessão** de uma das partes, o processo será ainda mais demorado.*

E ainda

Em Portugal, na palavra **concepção** a consoante **p** não é pronunciada, logo não se escreve, ao contrário do que acontece no Brasil, onde essa consoante ainda é pronunciada, logo é conservada. A expressão **fazer uma concessão** remete para uma *exceção numa decisão já tomada ou uma opinião, para chegar a um consenso*.

Referências bibliográficas

Conceção numa frase. In *Frases de exemplo* [em linha].

Concessão ou conceção: qual o correto? In *Escrever.inf* [em linha].

Silva, F. (1984). *Dicionário da Língua Portuguesa* (4.ª edição). Porto: Editorial Domingos Barreira.

17. Como se distingue “conselho” de “concelho”?

Alexandra Gamito & Francisca Freire

Desde há muito que parte dos falantes de língua portuguesa não distinguem na escrita as palavras **conselho** e **concelho**.

Ambos os vocábulos estão presentes nos dicionários e ambos estão corretos, apenas têm significados diferentes.

O termo **conselho** exprime um *juízo* ou *opinião*, remetendo ainda uma *perspetiva que uma pessoa concede a outra sobre o que deve (ou não) fazer*, um *conjunto de indivíduos que aconselham* ou um *órgão encarregado da logística de um estabelecimento de ensino*.

- ✓ *A Maria deu um **conselho** ao Rui, disse-lhe para não ir à chuva até casa.*
- O **conselho** de ministros reuniu para debater sobre o ordenado mínimo da população.*

Por outro lado, a palavra **concelho** significa *subdivisão do território de um país sob administração do presidente da câmara*.

- ✓ *O **concelho** da Figueira da Foz pertence ao distrito de Coimbra.*
- Cada distrito é constituído por vários **concelhos**.*

Em síntese

As palavras **concelho** e **conselho** são palavras homófonas, ou seja, são pronunciadas de forma igual, mas os seus significados e escrita são diferentes.

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Marinheiro, C. (1998). Conselho/concelho. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

18. Por que razão se confunde “cozer” e “coser”?

Andreia Dias & Josielle Pimenta

As palavras **coser** e **cozer** têm a mesma fonética, no entanto, escrevem-se de forma diferente e têm significados distintos (são, por isso, palavras homófonas).

Olhando para as suas origens e significados, podemos referir que:

Coser, com origem no latim *consuere*, significa a *união de pontos, com uma agulha*, aplicando-se deste modo em contexto de costura.

✓ *A mãe tentou **coser** a camisola.*

Cozer, com origem no latim *cocere*, relaciona-se com o *ato de cozinhar alimentos*.

✓ *O João vai **cozer** batatas para o seu almoço.*

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Cozer ou coser? *Português à letra* [em linha].

Costa, J. M. (1997). Qual é a diferença entre coser e cozer? In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

19. Usa-se “comprimento” ou “cumprimento”?

Adriana Matias & Tânia Marques

Ana Maria Paz & Ana Filipa Ferreira

A palavra **comprimento** é, muitas vezes, confundida com a palavra **cumprimento** e vice-versa. Apesar de a sua escrita e pronúncia serem muito semelhantes, estas palavras têm significados diferentes, o que as torna parónimas.

A palavra **comprimento** é um nome masculino. Significa *distância percorrida entre dois pontos (cuja unidade de medida é o metro); extensão entre duas extremidades; distância; tamanho; grandeza*.

- ✓ *A Ponte 25 de Abril tem um **comprimento** total de 2278 metros.* (comprimento = extensão/tamanho)
- O **comprimento** de uma certa onda eletromagnética é 3.3 metros.* (comprimento = extensão/tamanho)

Como nome masculino, **cumprimento** pode significar, por um lado, *ato ou efeito de cumprir; observância; execução completa* e, por outro lado, *gesto ou palavra de saudação; elogio; lisonja*.

- ✓ *O **cumprimento** é uma regra de cortesia.* (cumprimento = saudação)
- O Presidente da China saudou o seu povo com um **cumprimento** característico do país.* (cumprimento = saudação)
- O Governo Português efetua o **cumprimento** da Lei de acordo com a Constituição da República Portuguesa.* (cumprimento = execução)

Referências bibliográficas

- Casteleiro, M., et al. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Verbo.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021.
- Florido, M., & Silva, M. (s.d.). *Gramática Básica da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Passadori, R. (2014). *Cumprimento e cumprimento, quando usar?*. *Exame.com* [em linha]
- Perfeito, A., et al. (2013). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Porto Editora (2016). *Cumprimento e cumprimento, quando usar? Bom Português*. RTP [em linha].

Se for utilizada no plural (**cumprimentos**), a palavra significa *felicitações; saudações*.

- ✓ **Cumprimentos aos teus pais!** (cumprimentos = saudações)

Ainda no plural, esta palavra pode ser utilizada em cartas ou *emails*, em fórmulas de despedidas formais. Há quem use a palavra de forma abreviada (**cumps.**).

- ✓ **Com os melhores cumprimentos** (fórmula de despedida em *emails* ou cartas formais)
Cumps. (fórmula de despedida abreviada)

Além de ser um nome masculino, a palavra **cumprimento** é também uma forma do verbo **cumprimentar** (1.ª pessoa do singular do presente do indicativo). Como verbo, pode significar *dirigir ou apresentar cumprimentos (a alguém ou reciprocamente); saudar(-se) e felicitar*.

- ✓ **Quando chego ao ensaio da dança, cumprimento todos aqueles que aí se encontram.** (cumprimento = saudação)
Cumprimento-te pelo prémio que acabaste de receber; bem o mereces! (cumprimento-te = felicito-te)

Em síntese

Utiliza-se a palavra **comprimento** quando queremos falar de distâncias ou grandezas. Já a palavra **cumprimento** é utilizada quando queremos fazer saudações ou elogios.

Estas duas palavras apresentam uma relação gráfica entre si. Neste caso, há uma relação de paronímia, ou seja, as duas palavras são muito próximas a nível da sua representação gráfica, mas têm pronúncias ligeiramente diferentes e significados distintos.

20. Quando se escreve “houve” e “ouve”?

Ana Catarina Salvador & Carolina Cabral

As palavras **ouve** e **houve** são palavras homófonas, ou seja, são pronunciadas da mesma forma, mas escrevem-se de maneiras diferentes. A sua distinção terá como base a origem da palavra.

A palavra **ouve** está conjugada no presente do indicativo na 1.ª pessoa do singular do verbo **ouvir** e provém da palavra em latim *audire* (*ouvir*).

✓ *A Joana **ouve** música no computador enquanto estuda.*

A palavra **houve** está conjugada no pretérito perfeito simples do indicativo na 1.ª pessoa do singular do verbo **haver**, que tem origem na palavra em latim *habēre* (*ter*; *haver*), devendo, assim, ser escrita sempre com **h**.

✓ *Ontem **houve** uma festa muito grande em Tomar.*

Referências bibliográficas

Costa, J. M. (2007). E se não houvesse erros com o verbo haver? In *Cuidado com a Língua!* Carnaxide: Até ao Fim do Mundo [em linha].

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020.

Sousa, S. (1954). *Prontuário Da Língua Portuguesa*. Lisboa: O Século.

E ainda

Podemos observar que o mesmo acontece com as palavras **hera** e **era**. Trata-se de palavras homófonas, que se pronunciam de modo igual, mas com grafias e significados diferentes: **hera** é uma planta trepadora que provém do latim *hedĕra* (*hera*) e a palavra **era** é uma forma do verbo *ser*, conjugada no pretérito imperfeito do indicativo na 3.ª pessoa do singular, com origem na palavra latina *erat* (*era*).

21. Qual é a diferença entre “nominação” e “denominação”?

Lara Jorge & Mariana Canas

Apesar de serem frequentemente confundidos, **nominação** e **denominação** são dois conceitos diferentes.

Denominação é o ato ou efeito de denominar-se; o nome por que alguém é conhecido (nome designativo, isto é, de designação).

- ✓ A nova **denominação** do GAVE é IAVE.
Muitas estrelas têm uma **denominação** numérica, em vez de um nome.

A palavra **nominação** designa um recurso estilístico que consiste em dar um nome a uma coisa que não o tem, ou um nome mais expressivo do que o que ela já tem.

- ✓ Com esse top, fica bem um **caicai** branco.
(caicai = sutiã sem alças)

Em síntese

As palavras têm sentidos diferentes: **denominação** significa designação, ao passo que **nominação** remete para a atribuição de um nome a uma coisa que não o tem.

Referências bibliográficas

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021.

Costa, J., & Melo, A. (1999). Dicionário da Língua Portuguesa (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

22. Em que situação se usam as expressões “derivado a” e “derivado de”?

Mariana Marques

É comum as palavras **derivado** e **devido** serem erradamente entendidas como sinónimos. No entanto, trata-se de palavras diferentes.

De facto, ambas as formas se relacionam com os verbos que lhes dão origem – **dever** e **derivar** – e, por isso, se regem pelas regras específicas de cada verbo.

Assim, tal como o verbo **dever** (**dever a**), também **devido** exige a preposição **a**, sendo-lhe atribuído um sentido de *causa*. A preposição **a** pode aparecer contraída com o determinante artigo definido *o/a/os/as* (**devido ao/à/aos/às**).

- ✓ **Devido à falta de espaço no quarto dos primos, o João e a Maria foram obrigados a dormir no sofá.**

Por outro lado, tal como o verbo **derivar** (**derivar de**), também **derivado** exige a preposição **de**, tendo o sentido de *origem, proveniência*. A preposição **de** pode aparecer contraída com o determinante artigo definido *o/a/os/as* (**derivado do/da/dos/das**).

- ✓ **Derivada do verbo amar, a palavra “amor” significa “sentimento que predispõe a desejar o bem de alguém”.**

Em síntese

Daqui se conclui que **derivado** e **devido** não são sinónimos e, por isso, exigem preposições diferentes. A expressão **derivado a** é incorreta.

~~*Derivado à falta de espaço no quarto dos primos, o João e a Maria foram obrigados a dormir no sofá.~~

Referências bibliográficas

Costa, J. (2013). Derivado e devido não usam a mesma preposição. In *Cuidado com a Língua*. Lisboa: Até ao fim do Mundo [em linha].

Marta, E. (2012). Derivado de. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

23. Qual é a diferença entre “descrição” e “discrição”?

Ana Beatriz Silva & Diana Lopes

Discrição é a qualidade de ser discreto, ou seja, de não querer dar nas vistas, agindo com algum cuidado para não chamar a atenção.

- ✓ *O senhor António não gosta de dar nas vistas, por isso age com **discrição**.*

Descrição é o resultado do ato de descrever, ou seja, aplica-se ao ato de fazer uma caracterização pormenorizada, uma enumeração, uma exposição detalhada. É o relato de várias características de um lugar, pessoa ou objeto.

- ✓ *A professora pediu à Marta que ela escrevesse uma **descrição** da sua mãe.*
*O Miguel foi à praia e fez uma **descrição** da paisagem.*

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Marinheiro, C. (1998). Descrição e discrição. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Porto Editora (2017). Descrição ou discrição, qual usamos nesta frase? In *Bom Português*, RTP [em linha].

E ainda

O nome **discrição** está presente nas seguintes locuções:

- ✓ **à discrição**: à vontade, em abundância
*Na festa a Rita comeu e bebeu **à discrição**.*
- ✓ **à discrição de**: sob as ordens, a vontade ou o controlo de.
*O Márcio, que anda na tropa, está **à discrição do seu comandante**.*

24. Quando se usa “discriminar” e “discriminar”?

Rafaela Franca & Raquel Franca

Na língua portuguesa, encontramos palavras muito semelhantes, mas com significados distintos.

Apesar de quase semelhantes, as palavras **discriminar** e **discriminar** são bem distintas e usam-se em situações diferentes.

A palavra **discriminar** é formada pelo prefixo **des-**, que representa a negação e a separação, e pela palavra **criminar**, que significa *considerar um crime ou alguém como criminoso*.

Discriminar refere-se portanto ao ato de *ilibrar, absolver, declarar inocente alguém de responsabilidades em relação a determinada culpa ou crime*.

✓ *Aquele homem foi **discriminado** por falta de provas.*

Discriminar significa *distinguir, separar, enumerar diversas partes ou características de um elemento*. Também se refere ao ato de *colocar algo ou alguém de parte, com base em preconceitos de alguma ordem*.

✓ *A professora pediu para **discriminar** duas espécies de peixes. Aquele estudante foi **discriminado** pela cor da sua pele.*

Referências bibliográficas

Casteleiro, J., et al. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Braga: Academia das Ciências de Lisboa / Verbo.

Dicionário Priberam de Língua Portuguesa [em linha].

Neves, M. (2000). *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: UNESP.

25. Diz-se “em anexo” ou “anexo”?

Catarina Bastos & Luís Fortunato

A palavra **anexo** é um adjetivo e significa *aquilo que está ligado como acessório*.

- ✓ *O recibo-fatura está **anexo** à encomenda.*

De acordo com Almeida (2003), o correto seria usar “*Envio anexo o documento...*”, pois *anexo* é um adjetivo, como tal, deve sempre concordar com o nome.

- ✓ *Envio anexo o documento ...*
(e não “*Envio em anexo o documento...*”)

Salienta Cegalla que **anexo** é um adjetivo e não um advérbio, por isso, deve concordar em género e número com o nome a que se refere. Nesse sentido, o correto seria dizer “*envio-lhe anexo as perguntas do questionário*” e não “*envio-lhe em anexo as perguntas do questionário*”.

- ✓ *Envio-lhe **anexo** as perguntas do questionário.*
(e não “*Envio-lhe em anexo as perguntas do questionário...*”)

E ainda

De acordo com Almeida (2003), o emprego da expressão **em anexo** (com preposição) é de origem francesa.

No francês, é comum o uso da preposição **em** para indicar a matéria de que algo é feito, já em português usamos a preposição **de**.

- ✓ *Cadeira de madeira*
(e não “*Cadeira em madeira*”)

Referências bibliográficas

- Almeida, N. M. (2003). *Dicionário de Questões Vernáculas*. s.l.: Ática.
- Cegalla, D. P. (2005). *Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa*. s.l.: Editora Nova Fronteira.
- Costa, J. (1998). Em anexo. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

26. Qual é a diferença entre “emergir” e “imergir”?

Joana Rodrigues

Emergir refere-se ao ato de se elevar acima do nível da água, subir, vir à tona. Também é usado com significado de *aparecer* e *manifestar-se*.

- ✓ Os mergulhadores **emergiram** depois de algum tempo, pois ficariam sem oxigénio.
Aquele banco de areia só **emerge** quando a maré está baixa.
Aquele país irá **emergir** como uma grande potência económica.

Imergir refere-se ao ato de afundar, mergulhar ou submergir alguma coisa num líquido. Também é usado com significado de *introduzir-se* em algum lugar ou *ficar absorvido* por alguma coisa.

- ✓ O salva-vidas **imergiu** e resgatou o menino que se estava a afogar.
A pedra **imerge** porque é mais pesada.

Em síntese

As duas formas – **emergir** e **imergir** – existem na língua portuguesa, devendo ser utilizadas em diferentes situações, pois trata-se de duas palavras parónimas, que apresentam grafia e pronúncia parecida, mas têm significados diferentes.

Referências bibliográficas

Neves, F. (s/d). “Imergir e Emergir”, *Dúvidas de Português* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

27. Como se usa a palavra “emigrar” e “imigrar”?

Lubélia Ferreira & Nataliya Batura

Os verbos **emigrar** e **imigrar** têm em comum o significado de *migrar*, e somente diferem no ponto de vista, isto é, **emigrar** é *sair, temporária ou definitivamente, do seu país ou região* e **imigrar** é *entrar, periódica ou definitivamente, num outro país ou região*.

- ✓ Ele **emigrou** de Portugal para França.
Há estudantes que **imigraram** de Espanha.

O mesmo se aplica aos respetivos derivados, como **emigrante/imigrante, emigração/imigração**.

- ✓ Há muitos **emigrantes** portugueses em França.
Portugal tem recebido bastantes **imigrantes**.

Esta diferença deve-se ao facto de o verbo **emigrar** abranger, já em latim, o componente **ex-**, que indica *movimento para fora*, da mesma forma que o verbo **imigrar** contém o componente **i-** (ou **in-**), que indica *movimento para dentro*.

E ainda

Existe também o verbo **migrar** (e respetivos derivados: **migrante, migração...**), que significa *mudar temporariamente de lugar*.

- ✓ Centro Nacional de Apoio à Integração de **Migrantes** (CNAIM)

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Figueira, H. (2007). Emigrar / imigrar [Relações lexicais / Definição]. In *Flip dá a volta ao texto* [em linha].

Henriques, J. (1999). Homónimos e parónimos. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*. [em linha].

28. Quando se usa “eminente” ou “iminente”?

Joana Carlos, Marta Ribeiro & Sofia Rodrigues
Mariana Andrade & Margarida Anastácio

As palavras **iminente** e **eminente** são escritas e pronunciadas no nosso quotidiano, mas são alvo de dúvidas e erros muito comuns.

São consideradas palavras parónimas, isto é, são escritas e pronunciadas de forma parecida, mas têm significados diferentes.

Ambas as palavras são adjetivos.

Iminente deriva do latim *imminēte*, significando *que está próximo de alguma coisa; que pode acontecer num momento muito próximo; que está prestes a ocorrer; que se pode realizar a qualquer momento.*

- ✓ *É **iminente** travar todo o tipo de maus-tratos.*
- Está **iminente** uma crise política e económica.*
- Há um risco **iminente** de acidente perto do penhasco.*
- A estrada foi cortada devido a um desabamento **iminente** de terra.*

Faz parte da família de palavras do adjetivo **iminente** o nome **iminência**, que significa *qualidade de iminente, do que está prestes a acontecer; proximidade.*

- ✓ *Perante a **iminência** de queda de árvores, foram finalmente tomadas precauções.*
- A **iminência** de uma crise política e económica provocou ansiedade em todo o país.*

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Magalhães, M. (2019). Escreve-se Eminente ou Iminente? In *Dúvidas de Português* [em linha].

Marinheiro, C. (2007). Eminente e iminente. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Eminente deriva do latim *eminente*, significando *que se eleva; que sobressai, que se destaca pela excelência ou pela superioridade; que está localizado no lugar mais alto ou elevado*.

- ✓ *Aquele candelabro **eminente** ilumina toda a cidade;
Trata-se de uma torre **eminente**.
O **eminente** bombeiro foi homenageado pelo presidente da república.*

Fazem parte da mesma família palavras como **eminentemente** (advérbio que significa *no mais alto grau; muito; sobremaneira*) e **eminência** (nome que significa *ponto elevado, altura, e, no sentido figurado, superioridade, excelência, elevação moral*).

- ✓ *Em Leiria, há aldeias **eminentemente** piscatórias.
Na reunião foram debatidos assuntos **eminentemente** turísticos e económicos.*

No âmbito religioso, a palavra **eminência** remete para o título dos cardeais. Consequentemente, é usada em formas de tratamento reverente, por extenso (**Vossa Eminência**) ou de forma abreviada (**V. Em.^a**).

- ✓ *É possível agendar uma reunião com **Vossa eminência**?
É possível agendar uma reunião com **V. Em.^a**?*

29. Diz-se “enquanto” ou “enquanto que”?

Joana Vasconcelos

A conjunção **enquanto** pode ser utilizada com vários sentidos: indica uma duração em simultaneidade (*durante o tempo em que*), contraste ou oposição (*ao passo que*) ou a perspetiva de alguém em relação a algo (*como*).

- ✓ **Enquanto** estive em casa, o telefone não tocou.
Uns parecem empenhados enquanto outros já se desinteressaram.
Enquanto cidadão, esta situação indigna-me.

A utilização do termo **enquanto que** é incorreta; todavia este erro é muito comum porque provém da imitação do francês “*tandis que*”, que significa *em quanto*.

- ✓ *Comme nous l'avons vu, de nombreuses propositions sont réintroduites, tandis que d'autres disparaissent.*
(ou seja, “Como temos visto, há inúmeras propostas que são recuperadas, **enquanto** outras desaparecem.”)

Em síntese

É correto dizer:

- ✓ A Joana está a estudar no quarto **enquanto** a Bárbara faz o jantar na cozinha.

É incorreto dizer:

- *A Joana está a estudar no quarto ~~enquanto que~~ a Bárbara faz o jantar na cozinha.

Referências bibliográficas

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021.

Rocha, C. (2008). O Uso de enquanto = “na qualidade de”. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

30. Quando se usa “o grama” e “a grama”?

Cátia Guerreiro

A palavra **grama** pode corresponder a três lexemas distintos: o verbo **gramar**, o nome masculino **grama** e o nome feminino **grama**.

A palavra **grama**, proveniente do verbo **gramar** (conjugado na 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo ou no imperativo), pode assumir vários significados, como por exemplo *aturar*, *aguentar*, *gostar*. Esta utilização é própria de um registo mais informal.

✓ O Francisco **grama** ouvir, de novo, o seu programa de rádio preferido!

Em **o grama**, a palavra provém do grego **grámma**, assumindo-se como um nome masculino; ao nível semântico, significa *unidade fundamental da medida da massa*. Incluem-se, ainda, nesta rubrica as medidas maiores (como *o decagrama*, *o hectograma* e *o quilograma*) e as medidas menores (como *o decigrama*, *o centigrama* e *o miligrama*).

✓ O André comprou **duzentos gramas** de queijo.

Por último **a grama**, proveniente do latim *gramen*, assume-se como nome feminino e, significa *erva* ou *relva*.

✓ O jardineiro cortou **a grama** no jardim, ficou perfeito!

Em síntese

As três formas de empregar a palavra **grama** estão corretas. Contudo, quando a forma usada não pertencer ao verbo **gramar**, deve ter-se em especial atenção o uso adequado do género feminino ou masculino, com o objetivo de não alterar o significado da palavra e, consequentemente, o sentido da frase.

Referências bibliográficas

Bom, J. C. (1997). O grama/a grama. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Cunha, C. & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021.

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

31. Qual é a diferença entre “história” e “estória”?

Patrícia de Carvalho & Bruna Lopes

Ambas as palavras, **história e estória**, estão corretas e são sinónimas.

História é utilizada em narrativas face a acontecimentos reais, como por exemplo, a evolução humana, a narrativa crítica ou até mesmo a pormenorização de factos de cariz social, político, económico, militar, cultural ou religioso, entre outros...

- ✓ *Luís Vaz de Camões é um escritor muito importante da história de Portugal.*

Estória refere-se a uma história de carácter ficcional ou popular, uma narrativa ou conto curto.

- ✓ *A avó Cecília gosta muito de contar estórias sobre fadas e dragões aos seus netos.*

A palavra **estória** tem a mesma origem que **história**, porque vêm do vocábulo grego *historía*, através do latim *historia*, e corresponde a um decalque da forma inglesa *story*.

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Machado, E. (s.d). Qual a diferença entre história e estória? In *Diferença* [em linha].

Pórtico da Língua Portuguesa [em linha].

32. Qual é a diferença entre “infligir” e “infringir”?

Ana Costa & Mariana Rodrigues

Infringir refere-se ao ato de não respeitar a lei, regra e ordem ou transgredir e desobedecer.

- ✓ *O João e a Maria são bons cidadãos porque não **infringem** as normas da sociedade.*
- Aqueles jovens serão presos se continuarem a **infringir** as leis.*
- O Manuel foi mandado parar por um polícia porque **infringiu** as leis de trânsito com uma condução muito agressiva, pondo em risco os outros utentes.*

Infligir refere-se ao ato de aplicar um castigo ou pena e causar prejuízo ou sofrimento a alguém.

- ✓ *Os assaltos recorrentes na cidade de Leiria conseguiram **infligir** medo na população.*
- As torturas da PIDE **infligidas** aos presos eram desumanas e impiedosas.*
- O juiz **infligirá** uma pena de prisão de 8 anos a um homem que cometeu um assassinato.*

Referências bibliográficas

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Em síntese

As duas palavras, **infligir** e **infringir**, existem na língua portuguesa e ambas estão corretas. São palavras parónimas que apresentam grafia e pronúncia parecidas, mas têm significados diferentes e são utilizadas em circunstâncias distintas.

Estas duas palavras ainda são motivo de muitas dúvidas tanto a nível oral quanto escrito.

33. Como se usa o advérbio “literalmente”?

Beatriz Martins & Inês Meneses

O advérbio **literalmente** é uma palavra complexa (*literal* + *mente*) e polissilábica (li.te.ral.men.te).

Literalmente significa *no sentido próprio, restrito, direto e objetivo; de modo literal*, ou seja, *à letra*. É diferente de **figuradamente**, que metaforicamente significa *subjettivamente*.

- ✓ “Eu enfim, **literalmente** eu, / E eu metaforicamente também”
(Álvaro de Campos, Fernando Pessoa)

Vejamos outros significados do advérbio **literalmente**:

- ... *reproduzindo exatamente, na íntegra, com as mesmas palavras*, ou seja, *exatamente, textualmente* (diferente de *mais ou menos, resumidamente, sumariamente*):
 - ✓ “I’m beautiful” (**literalmente** “Eu sou bonita”)
- ... *de uma maneira real, no verdadeiro sentido da palavra*, ou seja, *de facto, verdadeiramente*.
 - ✓ *Aquela rapariga é **literalmente** o meu oposto.*

E ainda

A palavra **literalmente** também se usa com valor enfático, para reforçar que o que se diz é verdade, embora possa ser estranho ou surpreendente, ou seja, com o sentido de *absolutamente, completamente, realmente*.

- ✓ *A minha casa está **literalmente** cheia de tralhas.*

Referências bibliográficas

- Casteleiro, M., et al. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Verbo.
- Rocha, C. (2017). Uso e a moda do advérbio literalmente. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

34. O que significa e como seu usa a expressão “não obstante”?

Sara Oliveira

A expressão **não obstante** tem um valor adversativo (de oposição) e tanto pode assumir-se como sinónimo de *apesar de* ou *embora* ou como de *apesar disso*.

Esta expressão pode ser usada como uma locução adverbial ou como uma locução prepositiva, introduzindo um infinitivo ou uma expressão nominal.

- ✓ **Não obstante** as dificuldades, consegui passar com sucesso.
(*não obstante* + expressão nominal)
- Não obstante** ter tido dificuldades, consegui passar com sucesso.
(*não obstante* + infinitivo)

Como locução adverbial, **não obstante** pode ainda aparecer intercalada numa frase (não impondo condições em relação ao tempo ou modo do verbo).

- ✓ *Tive dificuldades; não obstante, passei com sucesso.*
Tive dificuldades – não obstante, passei com sucesso.

Em síntese

A expressão **não obstante** pode ser usada como locução prepositiva (seguida de infinitivo ou de expressão nominal) ou como locução adverbial (sem restrições quanto ao tempo ou modo verbal a utilizar).

Referências bibliográficas

Costa, F. (2003). Daí + logo que, assim que e não obstante. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

35. Em que contextos utiliza “mas”?

Beatriz Mateus

A palavra **mas** é uma conjunção coordenativa adversativa. Tem como função ligar orações, expressando um nexo de oposição ou contraste.

- ✓ *O João e o Afonso faziam aquele caminho todos os dias juntos, mas um dia o João atrasou-se, e o Afonso foi sozinho.*

Para além de introduzir orações, também pode introduzir períodos, parágrafos ou partes de texto, estabelecendo uma relação de oposição com o anteriormente dito. Para alguns autores, o uso da conjunção **mas** no início da frase serve ainda para enfatizar / salientar o que vai ser dito de seguida.

- ✓ *A Maria não voltou a ver o Francisco nos verões seguintes. Mas talvez assim fosse melhor para os dois.*

Em síntese

O uso de **mas** no início das frases, períodos, parágrafos ou partes de texto é aceitável e gramaticalmente correto, desde que estabeleça uma relação de oposição com o que foi dito anteriormente.

Referências bibliográficas

Alvares, T. (1997). O “mas” no princípio de frases. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. 2008-2020.

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

36. Qual é a diferença entre “onde” e “aonde”?

Diana Gonçalves & Tatiana Trindade

Aonde pode ser um advérbio interrogativo ou relativo e é usado para indicar algo que se encontra em movimento; geralmente, mostra o movimento para um lugar e, por isso, utiliza-se junto a verbos de movimento, tais como *ir*, *voltar* e *chegar*.

- ✓ **Aonde vais?** (aonde = para que sítio; advérbio interrogativo)
O país aonde vou nas férias tem uma população envelhecida.
(aonde = para o qual; advérbio relativo)

Onde também pode ser um advérbio interrogativo ou relativo, mas indica que algo não está em movimento, ou seja, encontra-se num lugar específico, indica permanência.

É um advérbio interrogativo quando é usado em frases interrogativas e pode ser substituído por a expressão *em que lugar*.

- ✓ **Onde compraste aquele livro?**
(onde = em que lugar...?; advérbio interrogativo)
O restaurante onde foste almoçar fica perto?
(onde = no qual; advérbio relativo)

E ainda...

Segundo Figueira (2004), usa-se frequentemente aonde para indicar o lugar em que se está, e onde para indicar um local de destino, mas tais construções são desaconselhadas em contextos formais.

- ✓ **Onde vais?** (construção desaconselhada)
Aonde estás? (construção desaconselhada)

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Figueira, H. (2004). Como e quando se usa onde e aonde? In *Flip dá a volta ao texto* [em linha].

Tavares, S. (2008). A classe de palavras de onde. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

37. Que significados tem a palavra “passada”?

Maria Santos & Ana Oliveira

A palavra **passada** pode ser usada como particípio (sendo, neste caso, uma forma não finita do verbo *passar*), como adjetivo e como nome.

Como nome, significa *ato de passar de uma parte para outra; passo; passagem; extensão de uma passada*.

✓ *Uma boa **passada** melhora a corrida.*

Para ser considerada uma forma participial do verbo *passar*, esta palavra tem de ser usada numa oração não finita participial ou numa frase passiva (podendo, neste caso, ser acompanhada de um complemento agente da passiva).

✓ ***Passada** uma semana, voltei ao local.*

(oração participial)

*Aquela camisa **foi passada** a ferro pela Ana.*

(frase passiva)

Num registo informal, *passado(s)/passada(s)* assume o papel de adjetivo e expressa, entre outros sentidos, surpresa ou estado de choque por algum acontecimento.

✓ *Estou **passada**! Tropecei e caí na piscina!**

E ainda

*A expressão *Estou **passado/a**!* só se utiliza em contextos informais; por isso, não deve ser usada em contexto formal/académico.

Referências bibliográficas

Casteleiro, J., et al. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Braga: Academia das Ciências de Lisboa / Verbo.

Figueiredo de C. (1991). *Grande dicionário da língua portuguesa* (Vol. III). Venda Nova: Bertrand Editora.

Silva, F. J. (1984). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Editorial Domingos Barreira.

38. O que significam os prefixos “per-” e “pre-”?

Ângela Henriques & Daniela Duque

Muitas palavras existentes na língua portuguesa são formadas por derivação, nomeadamente por prefixação e sufixação.

Os prefixos **pre-** e no **per-** são utilizados para formar palavras derivadas por prefixação. Estes prefixos são de origem latina e são utilizados de forma diferente, isto porque os significados de ambos também são distintos.

O prefixo **pre-** é utilizado para estabelecer uma relação de anterioridade, ou seja, remete para algo que está antes.

- ✓ *A fase da educação **pré**-escolar foi a mais divertida.*
- O **pre**conceito é algo que tem de ser extinto.*

O prefixo **per-** significa *através de, acima de, muito*. Também pode exprimir uma noção de *acabamento, conclusão*.

- ✓ *Devemos sempre **per**correr o caminho que achamos melhor.*
(*per* = *através de*)
- ✓ *O prego **per**furou a tábua.*
(*per* = *através de*)
- ✓ *O crédito **per**faz um valor global de 100 000 euros.*
(*per* = *acabamento, conclusão*)

E ainda

É importante realçar que as sílabas têm uma constituição diferente, apesar de terem as mesmas letras. Enquanto o **pre-** tem o formato silábico CCV (consoante-consoante-vogal), o **per-** tem o formato CVC (consoante-vogal-consoante).

Referências bibliográficas

Azeredo, M., Pinto, M., & Lopes, M. (2013). *Da Comunicação à Expressão: Gramática Prática de Português*. Lisboa: Raiz Editora.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Soares, A. (2005). Os prefixos “per” e “pre”. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

39. Quando se deve usar “porque” e “por que”?

Ana Santos, Bebiana Cardador & Filipa Dias
Joana Duarte & João Reis

As palavras **porque** e **por que** geram algumas dúvidas, pela semelhança que apresentam a nível fonológico. No entanto o seu significado é diferente.

A palavra **porque** (junção de **por + que**) pode ser utilizada como uma conjunção causal (veiculando a ideia de *causa por detrás de uma ação*). Pode ser substituída por *uma vez que*.

- ✓ **Ontem não fui ao cinema, *porque* estava doente.**
(*porque* = *uma vez que*)
Não como, *porque* não tenho fome.
(*porque* = *uma vez que*)

A palavra **porque** pode ainda ser um advérbio interrogativo (com valor causativo ou final), direto (quando ocorre numa interrogativa direta) ou indireto (quando ocorre numa oração subordinada, depois de verbos declarativos).

- ✓ ***Porque* vais às compras?**
(*porque* = advérbio interrogativo direto)
***Porque* chegaste atrasada?**
(*porque* = advérbio interrogativo direto)
A professora perguntou-lhe *porque* não foi à aula anterior.
(*porque* = advérbio interrogativo indireto)
Explica-me *porque* chegaste atrasada.
(*porque* = advérbio interrogativo indireto)

Referências bibliográficas

- António, T. (1997). Porque, por que e porquê. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].
- Casteleiro, M., et al. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Verbo.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2021.
- Fernando, A. (2010). “Porque” ou “por que”? In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].
- Lobo, M. (1984). Subordinação adverbial. In E. Raposo et al. (orgs.), *Gramática do Português* (Vol. 2). Lisboa: FCG.
- Rocha, M. (2007). Três regras para distinguir o por que do porque. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].
- Teixeira, A. (1997). “Porque, por que e porquê”. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Já a expressão **por que** utiliza-se quando a palavra **por** é uma preposição e o **que** é um pronome relativo. Pode ser substituída por *pelo(a) qual*, ou *pelos(as) quais*).

- ✓ *A razão **por que** estou tão ansioso deve-se ao facto de gostar tanto dela.*
(*por que* = *pela qual*)

Neste caso, a expressão **por que** é usada para apresentar uma justificação, sendo seguida por nomes como *razão* ou *motivo*:

- ✓ *Por que razão chegaste atrasada?*

A expressão **por que** é ainda utilizada em casos específicos, quando o verbo rege a preposição **por**. Neste contexto, pode anteceder esse verbo ou um nome.

- ✓ *Por que esperas? (espero por...)*
Por que partido lutas? (luto por...)
Por que etapas passa o trabalho? (passa por...)

Em ambos os casos (quer anteceda um verbo, quer anteceda um nome), a resposta à interrogação será iniciada pela preposição **por**, simples ou contraída com o determinante artigo definido **o(s)/a(s)** (*pelo, pela, pelos, pelas*).

40. Quando se deve usar “posou” e “pousou”?

Flávia Monteiro & Joana Bernardino

Ambas as palavras, **pousou** e **posou**, existem na língua portuguesa, mas têm significados muito diferentes. Trata-se de palavras parónimas, mais especificamente formas verbais que se encontram na 3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito simples do modo indicativo de dois verbos diferentes: **pousar** e **posar**.

O verbo **pousar** deriva do latim (*pouso*) e admite como significados *colocar, assentar e descansar*.

- ✓ *A Inês **pousou** o livro na secretária.*
- A abelha **pousou** no meu braço.*
- A Raquel **pousou** os sacos das compras.*

O verbo **posar** deriva do francês (*poser*) e admite como significado *estar em posição de pose*.

- ✓ *Ontem a Rita **posou** para uma sessão fotográfica.*

Referências bibliográficas

Cunha, C., & Cintra, L. F. L. (2015). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.

Porto Editora (2007). *Prontuário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Sousa, L., & Roberto, F. X. (1974). *Prontuário da Língua Portuguesa*. Lisboa: O século.

Em síntese

Em suma, podemos concluir que ambas as palavras se podem utilizar, mas que se trata de formas verbais pertencentes a verbos diferentes:

POUSAR Pretérito perfeito simples do indicativo	POSAR Pretérito perfeito simples do indicativo
pousei	posei
pousaste	posaste
pousou	posou
pousámos	posámos
pousastes	posastes
pousaram	posaram

41. Qual é a diferença entre “rio” e “riu”?

Carolina Ferreira & Catarina Fazenda

Rio e **riu** tanto podem ser duas formas verbais do verbo **rir** como um nome e uma forma verbal.

Vejamos:

A forma **rio** é um nome quando significa *trajeto de água*.

✓ *Hoje gostava de nadar no **rio** Tejo.*

Contudo este não é o único significado que a palavra tem; **rio** significa, metaforicamente, uma *grande quantidade de um líquido*.

✓ *Verti um **rio** de Coca-Cola na mesa.*

No entanto, a palavra **rio** também pode ser uma forma verbal do verbo **rir**, isto é, a 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo.

✓ *Eu **rio** muito.*

Por sua vez, a palavra **riu** é outra forma verbal do verbo **rir**, que se encontra na 3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito simples do indicativo.

✓ *O João **riu-se** de mim.*

*Ele **riu** depois de receber o teste.*

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. 2008-2021.

42. Em que situação se utiliza “senão” e “se não”?

Leonia Ferreira e Mariana Serrano

Na língua portuguesa existem várias palavras homófonas: palavras que têm a mesma pronúncia, mas significados e grafias diferentes. Exemplo disso são as palavras **senão** e **se não**.

Senão pode ser um nome ou um elemento de ligação. Como nome, significa *defeito*, *mácula* ou *leve falta* e, como elemento de ligação, equivale a *exceto* / *à exceção de* (preposição) ou a *não ser*, *caso contrário* (conjunção).

- ✓ *O restaurante tem um **senão**, é caro.*
(*senão* = defeito)
- Todos, **senão** o Bernardo, foram lanchar.*
(*senão* = exceto)
- Fala, **senão** ficas de castigo.*
(*senão* = caso contrário)

Se não é uma locução conjuncional e expressa sempre uma condição, significando *no caso de não*.

- ✓ ***Se não** fores ao cinema, avisa com antecedência.*
***Se não** comeres, adoeces.*

Em caso de dúvida, substitui-se a palavra em questão por **no caso de não** e, se esta substituição fizer sentido, então o termo correto a ser utilizado é **se não**.

- ✓ ***Se não** trabalhares, vais reprovar.*
(= *No caso de não trabalhares, vais reprovar.*)
*Ninguém disse nada **senão** o irmão.*
(*Ninguém disse nada *no caso de não* o irmão.)

Em síntese

Senão equivale a *defeito*, *exceto* ou *caso contrário* e **se não** expressa uma condição.

Referências Bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

PLP. (s.d.). *senão* ou *se não*?. In *PLP – Português à letra* [em linha].

Porto Editora (2005). *Prontuário da Língua Portuguesa: Para escrever corretamente*. Porto: Porto Editora.

Rocha, M. (2003). As regras do *se não* e do *senão*. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

43. Quando se usa “sede” e “cede”?

Márcia Santos & Mariana Silva

Ambas as palavras, **cede** e **sede**, existem na língua portuguesa.

A palavra **sede** é um nome com vários significados: *necessidade ou vontade de beber algo; capital de diocese; lugar onde se centra o poder de administração.*

- ✓ *Ali, é a **sede** do concelho.*
- Estou a morrer de **sede**!*
- Eu trabalho na **sede** da empresa.*

Também, podemos utilizar a expressão **em sede de**, com o sentido de *no âmbito de* ou *na condição de*.

- ✓ *O contrato encontra-se **em sede de** apreciação pelo Tribunal; estes rendimentos devem ser declarados em sede de IRS.*

A palavra **sede** também pode ser uma forma verbal do verbo **sedar** e significa *acalmar*.

- ✓ *Espero que o veterinário **sede** o animal antes do tratamento.*

Já a palavra **cede** é uma forma do verbo **ceder**, que indica a *vontade de desistir de algo*, ou de *transferir a propriedade a outra pessoa*, bem como de *disponibilizar um lugar a alguém*.

- ✓ *O jovem **cede** o lugar à Maria que está grávida.*
- O Artur **cede** sempre à chantagem do Miguel.*

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. 2008-2021.

44. Escreve-se “sido” ou “cido”?

Laura Barradas & Vera Oliveira

A forma verbal **sido**, do verbo *ser*, encontra-se no particípio passado.

- ✓ *Tinha **sido** bom para o Mundo se os direitos das mulheres fossem iguais aos dos homens.*

A palavra **cido* não existe no vocabulário da língua portuguesa, mas com alguma frequência surge em vez de **sido**. Consideramos que o erro se deve ao facto de a consoante **s** possuir o mesmo som da consoante **c**, antes das vogais **e** e **i** (como por exemplo, em *Simone*, *circo*, *seco* e *cebola*).

A forma correta de escrever a palavra é com a consoante **s**, **sido**.

- ✓ *Elas têm **sido** boa companhia perante a situação difícil que estou a viver.*
*Só o Direito perdurará e não terá **sido** vão o esforço da minha vida inteira.*

O termo **sido**, na maioria das vezes, pode ser utilizado com os seguintes sentidos: *ato de existir, de viver, de se tornar, de acontecer, de estar*.

- ✓ *O Natal podia ter **sido** diferente se não houvesse Covid-19.*
*Tenho **sido** muito bondosa com as pessoas erradas.*

Referências bibliográficas

Cunha, C., & Cintra, L. (2015). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020.

Sido ou Cido? In *Português à Letra* [em linha].

45. Em que situação se usa “ter a ver” e “ter a haver”?

Iolanda Nicolau & Joana Abrantes

A confusão entre as expressões **ter a ver** e **ter a haver** ocorre muitas vezes, tanto oralmente, quanto na escrita, embora estas tenham significados distintos.

Em primeiro lugar, **ter a ver** significa *dizer respeito a, ou estar relacionado com algo*, mas a maneira mais correta seria utilizar **ter que ver**. Esta expressão é considerada um galicismo, ou seja, trata-se de uma expressão importada da França.

- ✓ *A letra desta música **tem tudo a ver** comigo.*
*A Vera não **tem nada a ver** com a situação presente.*

Por seu turno, **ter a haver** é uma expressão utilizada quando nos referimos a uma quantia monetária que alguém tem a receber, que, significa também *ter, possuir, obter*.

- ✓ *Já não **tenho nada a haver** dos meus clientes.*
*O Paulo **tem a haver** 300€ da sua entidade patronal.*

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Ter a ver ou ter a haver. In *Português Correto* [em linha].

46. Em que situação se usa “ter de” e “ter que”?

Ana Gomes & Carolina Gomes

As expressões **ter de** e **ter que** são vocábulos utilizados em contextos diferentes, embora alguns autores defendam que têm o mesmo significado.

A forma verbal **ter de** é utilizada para manifestar *um desejo, necessidade, obrigação ou dever em relação a uma ação, uma situação absolutamente necessária*. Segundo alguns gramáticos, é considerada uma expressão mais culta.

- ✓ **Tenho de fazer o trabalho rapidamente.**
(Tenho de = sou obrigado a /tenho necessidade de fazer o trabalho rapidamente)

A expressão **ter que** é empregue para dar uma informação sobre o que o locutor possui.

- ✓ **Não tenho que comer no frigorífico.**
(Não tenho de = não tenho nada para comer no frigorífico)

E ainda

Há autores que consideram que as expressões **ter de** e **ter que** são sinónimas, indicando ambas a necessidade e a obrigação.

Referências bibliográficas

- Neves F. (s.d.). *Dúvidas do Português* [em linha].
- Ramalho E. (1985). *Dicionário estrutural, estilístico e sintático da língua portuguesa*. Porto: Livraria Chardron de Lello & Irmão.
- Rocha, M. R. (2005). Dúvidas sobre o «ter de» e o «ter que». In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

47. Diz-se “ter sentido” ou “fazer sentido”?

Bárbara Silva & Leonor Esteves

As expressões **ter sentido** e **fazer sentido** são frequentemente alvo de uso incorreto. As expressões são constituídas por dois verbos diferentes, o verbo **ter** (que significa *possuir, atingir, alcançar*) ou o verbo **fazer** (que significa *dar existência, ser autor, construir, arranjar*), seguido do nome **sentido**.

A expressão **faz sentido** é sinónima *dar existência, ser autor, construir*, portanto, só deve ser utilizada quando o que está em causa é algo da nossa autoria.

- ✓ **Faz sentido** eu vestir umas calças pretas porque gosto da cor.
Faz sentido o Luís vestir uma camisola nova, porque é um dia especial para ele.

Utiliza-se a expressão **tem sentido** quando não há maneira de conseguir moldar o sentido de alguma coisa concreta, pois ou existe sentido ou não.

- ✓ **Com este céu tão escuro até tem sentido** estar a chover.
***Com este céu tão escuro até faz sentido** estar a chover.
(= O clima/ meteorologia não é algo da nossa autoria, é algo natural que está para além de nós.)

Referências bibliográficas

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. 2008-2021.

Rocha, M. R. (2017). *Gramática de português, Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.

48. Qual é a diferença entre “tive” e “estive”?

Diana Neves

Na linguagem quotidiana, principalmente na modalidade oral, as palavras **tive** e o **estive** são frequentemente usadas como sinónimos. No entanto, trata-se de formas de dois verbos valores diferentes.

Tive é uma forma do verbo **ter** e encontra-se no pretérito perfeito simples do modo indicativo, na 1.^a pessoa do singular.

✓ *Tive um carro que me deu muitas dores de cabeça.*

Estive é uma forma do verbo **estar** e também se encontra no pretérito perfeito simples do modo indicativo, na 1.^a pessoa do singular.

✓ *Estive muito tempo à espera do Mobilis.*

Referências bibliográficas

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

Em síntese

A utilização de **tive** em vez de **estive** é incorreta, estando relacionada como uma supressão típica da linguagem oral informal: no discurso informal, alguns interlocutores dizem **tive** em vez de **estive** (omitindo a sílaba **es**).

Formas do pretérito perfeito simples do indicativo dos verbos **ter** e **estar**

Ter	Estar
tive	estive
tiveste	estiveste
teve	esteve
tivemos	estivemos
tivestes	estivestes
tiveram	estiveram

49. Em que situações se usa “trás” e “traz”?

André Mendes & Rafael Gonçalves

Os vocábulos **trás** e **traz** existem na língua portuguesa e estão ambos corretos. São pronunciados da mesma forma, no entanto, os seus significados e a forma de escrita são diferentes. Existe, assim, uma relação de homofonia entre estas duas palavras.

O termo **trás** é uma preposição, que tem origem no latim (*trans*, que significa *além de*) e que antigamente era utilizada para marcar posteridade no espaço ou no tempo. Atualmente, esta preposição já não se usa isoladamente (trata-se de um arcaísmo).

- ✓ *O rapaz está escondido **trás** a árvore.*
(**trás** = arcaísmo)

A preposição **trás**, no entanto, surge em várias locuções prepositivas e adverbiais: **atrás de, de trás, de trás de, de trás para a frente, para trás, por trás.**

- ✓ *A Inês caiu **para trás**.*
*Ele sentou-se no banco **de trás**.*
*Os documentos estão guardados **por trás** do armário.*

Como interjeição, **trás** indica a queda de um corpo ou uma pancada.

- ✓ *Ele veio e **trás**, deu-lhe uma bofetada.*

Traz é uma forma do verbo **trazer**, conjugada no tempo no presente do indicativo, na terceira pessoa do singular e, ainda, na segunda pessoa do singular do modo imperativo.

- ✓ *O carteiro **traz** encomendas todos os dias.* (presente do indicativo)
***Traz** a encomenda, Artur!* (imperativo)

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. 2008-2021.

50. Em que situação se usa “viagem” e “viajem”?

Andreolina Leal & Beatriz Fernandes

As palavras **viagem** e **viajem** são homófonas, uma vez que apresentam a mesma forma fonética, mas exibem forma gráfica e significado diferentes.

Geralmente, escrever determinada palavra com **j** ou **g** depende de questões etimológicas (isto é, da origem/proveniência da palavra).

Deste modo, **viagem** é um nome, que se refere a uma *jornada ou deslocação feita de um certo ponto a outro*.

- ✓ *No próximo fim de semana vou fazer uma **viagem** ao Algarve. Esta **viagem** foi muito atribulada!*

Viajem é uma forma do verbo **viajar**, que em todas as suas formas se escreve com **j**.

- ✓ *É obrigatório que os menores de idade **viajem** somente com o consentimento do encarregado de educação. **Viajem** com cuidado!*

E ainda

Escrevem-se com **g** as palavras terminadas em **-agem**, **-igem** e **-ugem**, **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio** e **-úgio**.

- ✓ *origem, estágio*

Escrevem-se com **j** as formas verbais de verbos terminados em **-jar** e palavras de origem tupi, africana, árabe ou ainda, exóticas.

- ✓ *viaje, viajes, viaje, viajemos, viajeis, viajem manjar, manjerico*

Referências bibliográficas

- Bergström, M., & Reis, N. (2000). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Henriques, J. (2004). O uso do g e do j. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].
- Santos, T. (2019). Dúvidas de Português: escreve-se viagem ou viajem? In *ncultura* [em linha].

51. Quais são os sons da letra “x”?

Catarina Leocádio, Diana Costa & Inês Lima

O **x** é uma letra que pode ser pronunciada de várias formas. Os seus sons são os seguintes:

Sons		Exemplos
ch	[ʃ]	<i>xaile, xaroco, mexer, bruxa, caixa, peixe, lixo</i>
s	[s]	<i>máximo, auxiliar, próximo</i>
z	[z]	<i>exótico, exame, exhibir, êxito, exausto, exatamente</i>
cs	[ks]	<i>axila, anexo, fixo, tóxico, convexo, reflexo, táxi</i>
ss	[s]	<i>máximo, auxílio, próximo, trouxemos</i>

Esta situação poderá depender quer de razões etimológicas (relacionadas com a origem a palavra), quer da posição em que esta letra se encontra (ou seja, no início, no interior de palavra ou antes de determinados sons). Para além disso, pode resultar de transformações fonéticas (isto é, de alterações dos sons que ocorreram com o passar dos anos, no decurso da evolução da língua portuguesa).

E ainda

Sempre que surgir uma dúvida sobre a pronúncia da letra **x**, deve consultar-se um dicionário com transcrição fonética. A informação costuma estar disponível no início do verbete:



Nesta palavra, o **x** lê-se **cs**

Transcrição fonética

Referências bibliográficas

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020.

Roberto, F., & Sousa, L. (1974). *Prontuário da Língua Portuguesa*. Lisboa: O século.

Soares, A. (2011). A pronúncia da letra x em português. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

52. Por que razão o “ç” não consta no alfabeto?

Beatriz Neves & Diana Rocha

O **ç** não é uma letra, mas sim a conjugação da letra **c** com um sinal diacrítico, a cedilha.

O sinal diacrítico é um sinal gráfico que se coloca junto a uma letra para alterar a pronúncia de determinado som. A cedilha só acompanha a letra **c** para produzir o som [s].

Deste modo, **ç** não consta no alfabeto porque é uma variação da letra **c**, da mesma maneira que **é** e **ã** são variações das letras **e** e **a** com a junção de um sinal diacrítico, por exemplo.

A introdução da cedilha na grafia portuguesa funciona como uma maneira eficaz de resolver a questão da pronúncia ambígua do **c**. Antes das vogais **e** e **i** usa-se apenas a letra **c** para se pronunciar [s].

✓ certo, çitar

Por outro lado, antes das vogais **a**, **o**, **u** tem de se usar o **ç** para obter essa pronúncia, pois a letra **c** antes destas vogais pronuncia-se [q], por exemplo em *calma*, *curiosidade* e *colega*.

✓ esperança, açúcar, abraço

E ainda

A presença da cedilha é importante numa palavra, pois deixa clara sua etimologia, como, por exemplo, na palavra **açafrão**, que deriva da palavra árabe *az-zaferan*, onde os dois sons [z] se juntaram no som [s] representado pelo **ç**.

Referências bibliográficas

- Fonseca, F.V. (2005). O uso do c de cedilha. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].
- Cunha, C., & Cintra, L. (1992). *Nova Gramática do Português*. Lisboa: Sá da Costa.
- Neves, M. (2019). Quem inventou o nosso alfabeto: A invenção da cedilha. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

53. Na escrita, porque se comete o erro de trocar a posição das letras?

Nicole Pereira & Raquel Ferreira

Trocar a posição das letras dentro das palavras é um erro muito comum, na escrita, principalmente em palavras maiores e complexas. Assim como surge na infância essa troca aquando da aquisição e desenvolvimento de sons da língua é frequente.

Estas trocas são designadas por processos fonológicos e, quando estes não são assimilados no tempo esperado, cria-se um transtorno fonológico, ou seja, uma omissão ou substituição de certos sons da língua materna. Esta dificuldade é mais observada na infância mas, por vezes, pode-se prolongar até à fase adulta.

Vejamos alguns exemplos:

- * **bicabornato** (em vez de **bicarbonato**)
- * **mulçumano** (em vez de **muçulmano**)
- * **metereologia** (em vez de **meteorologia**)
- * **prespetiva** (em vez de **perspetiva**)
- * **prespetiva** (em vez de **entretido**)
- * **entertido** (em vez de **muçulmano**)

Em síntese...

As trocas mais observadas encontram-se nas sílabas dentro da palavra. Estas trocas denominam-se metáteses, processo fonológico que decorre da articulação incorreta dos sons e que, consequentemente, se reflete também na escrita.

Referências bibliográficas

Dicionário online de Português (2009). *Erros de ortografia* [em linha].

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

PARTE II

Acordo Ortográfico de 1990

54. O Acordo Ortográfico e os acentos gráficos (I)

Carolina Pereira & Emília Guia

Com o Acordo Ortográfico de 1990, muitas palavras deixaram de ser acentuadas graficamente.

Assim, deixaram de ser acentuadas graficamente as palavras graves com ditongo *oi*:

Antes do Acordo Ortográfico de 1990	Depois do Acordo Ortográfico de 1990
bóia jóia jibóia	<i>boia</i> <i>joia</i> <i>jiboia</i>

Algumas palavras graves homógrafas também deixaram de ser acentuadas:

Antes do Acordo Ortográfico de 1990	Depois do Acordo Ortográfico de 1990
pára pêlo pêra	<i>para</i> <i>pelo</i> <i>pera</i>

Algumas formas do presente do indicativo dos verbos *arguir* e *redarguir* (2.ª e a 3.ª pessoas do singular, 3.ª pessoa do plural) também já não são acentuadas graficamente:

Antes do Acordo Ortográfico de 1990	Depois do Acordo Ortográfico de 1990
tu argúis ele argúi eles argúem	tu <i>arguis</i> ele <i>argui</i> eles <i>arguem</i>
tu redargúis ele redargúi eles redargúem	tu <i>redarguis</i> ele <i>redargui</i> eles <i>redarguem</i>

Referências bibliográficas

- Bergström, M., & Reis, N., (1997). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa* (31.ª ed.). Lisboa: Editorial Notícias.
- Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.
- Portal da Língua Portuguesa (1990). *Acordo Ortográfico* [em linha].
- Ricardo, D., Balsemão, M., & Baltazar, A. (2011). *O Novo Acordo Ortográfico: O que muda na forma de escrever corretamente o português*. Paço de Arcos: Impresa Publishing.

55. O Acordo Ortográfico e os acentos gráficos (II)

Bebiana Silva, Rafaela Ferreira & Sara Savery

Segundo o novo Acordo Ortográfico de 1990, a forma verbal **dêem**, do verbo **dar**, deixou de ser acentuada graficamente com acento circunflexo.

A palavra **deem** faz parte da conjugação do verbo **dar** e corresponde à terceira pessoa do plural do presente do conjuntivo.

A forma correta é **deem**, pois, com nova ortografia, as formas verbais graves terminadas em **-êem** deixaram de ser acentuadas.

✓ **Deem-me essa caneta que caiu no chão!**
Espero que eles deem valor ao nosso trabalho.

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Dêem ou deem. In *Português à letra* [em linha].

Portal da Língua Portuguesa (1990). *Acordo Ortográfico* [em linha].

E ainda...

A forma ortográfica correta da 3.ª pessoa do plural do presente do conjuntivo do verbo dar é **deem** (**dêem** não está conforme o Acordo Ortográfico de 1990). O mesmo se passa com as formas **veem** e **creem**.

Antes do Acordo Ortográfico de 1990	Depois do Acordo Ortográfico de 1990
dêem	deem
creem	creem
vêem	veem

56. O Acordo Ortográfico e as consoantes mudas

Ana Vieira & Maria Inês Gonçalves

É de salientar que, tal como o nome indica, o Acordo Ortográfico de 1990 apenas altera a ortografia, continuando, assim, a pronúncia e o uso das palavras a ser o mesmo.

Quais são as consoantes mudas na língua portuguesa? As consoantes mudas são duas, o **c** e o **p**, em situações em que não são pronunciadas nas sequências consonânticas **cc**, **cç**, **ct**, **pc**, **pç** e **pt** e que, por isso mesmo, com o Acordo Ortográfico, passaram a omitir-se na escrita.

✓ Não se deve tomar um **anticonceção** **exceção**lmente, mas sim diariamente.

É de facto um **ótimo** projeto fazer este Duvidário.

Um Assistente Social tem de **ado**tar **interceções** não **afetivas**.

Por decisão **coletiva** haverá uma **ru**tura no **contra**to com o **dire**tor.

Referências bibliográficas

Brochado, O., & Nunes, S. (2018). *Praticar para o Exame – Português*. Porto: Areal.

Cruz, A., et al. (2011). *Guia para a nova ortografia* [em linha]. Assembleia da República.

Ministério da Educação, Ministério da Cultura (2011). *Guia do Acordo Ortográfico* [em linha].

Portal da Língua Portuguesa (1990). *Acordo Ortográfico* [em linha].

E ainda

As sequências consonânticas **cc**, **cç**, **ct**, **pc**, **pç** e **pt** mantêm-se inalteradas caso se pronunciem.

✓ Se as placas **tectónicas** **friccionarem**, o vulcão entrará em **erupção**.

Os **adeptos** estão **convictos** que a direção não está **apta**.

Na noite de **núpcias**, ela foi **raptada** e levada num **helicóptero**.

As **opções** escolhidas foram, de **facto**, as melhores.

Os **factos** não são **ficção**.

57. O Acordo Ortográfico e as duplas grafias

Tomás Pinto & Lia Gonçalves

Devido à oscilação de pronúncia nas normas das variedades da língua portuguesa (por exemplo, a norma portuguesa e a norma brasileira), há casos em que o Acordo Ortográfico de 1990 permite duplas grafias, no âmbito da norma culta:

- ✓ *característica ou caraterística*
conceptual ou conceitual
sector ou setor
afectivo ou afetivo
carácter ou caráter

No caso em que as normas cultas são diferentes, o uso do **ct** é necessário para a distinção dessas mesmas palavras. É o que acontece com a sequência **ct** da palavra **facto**, que, no português europeu, é pronunciada/articulada (ao contrário do que acontece no português brasileiro).

Variedade europeia do Português	Variedade brasileira do Português
<i>facto</i>	<i>fato</i>

E ainda

Segundo João Malaca Casteleiro, as alterações introduzidas no Acordo Ortográfico de 1990 abrangem apenas cerca de 2% do léxico português presente nos principais dicionários de uso, num universo de cerca de 110.000 palavras.

Referências bibliográficas

- Casteleiro, J. (2010). *Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa : Uma homenagem ao Professor Evanildo Bechara Marlit Bechara*. Academia Galega da Língua Portuguesa: Galiza.
- Portal da Língua Portuguesa (1990). *Acordo Ortográfico* [em linha].
- Porto Editora (2008). *Prontuário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

58. O Acordo Ortográfico e o hífen

Beatriz Ferro & Sara Marques

João Tavares & Margarida Campos

Com o Acordo Ortográfico de 1990, a utilização do hífen sofreu alterações. Em algumas palavras manteve-se e noutras suprimiu-se.

A **supressão do hífen** ocorre quando:

- o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e é seguido de uma consoante *r* ou *s* que se duplicam;
✓ **autorretrato, minissaia**
- o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e é seguido de uma vogal diferente;
✓ **autoavaliação, autoestrada**
- existe o prefixo **co-** (e o segundo elemento não começa por *h*);
✓ **coligação, coocorrência**
- existe ligação entre a preposição *de* e formas monossilábicas do verbo *haver*;
✓ **hás de, hão de**

A **manutenção do hífen** ocorre quando:

- o prefixo ou falso prefixo termina numa vogal ou consoante e é seguido da mesma vogal ou consoante;
✓ **micro-ondas, inter-regional, anti-inflamatório**
- existe um *h* após o prefixo;
✓ **anti-higiénico, super-homem**
- existem os prefixos *além-*, *aquém-*, *recém-*, *sem-*, *ex-*, *vice-*, *pós-*, *pré-* e *pró-*;
✓ **recém-nascido, sem-abrigo, ex-marido, vice-presidente, pós-parto, pré-escolar**

Referências bibliográficas

Cruz, A., et al. (2011). *Guia para a nova ortografia* [em linha]. Assembleia da República.

Lima, R. (2015). O uso do hífen segundo o novo acordo ortográfico. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Portal da Língua Portuguesa (1990). *Acordo Ortográfico* [em linha].

Ricardo, D. (s.d.). *O Novo Acordo Ortográfico*. [s.l.]: Lisgráfica.

Roberto, F., & Sousa, L. (1974). *Da Língua Portuguesa*. Lisboa: O Século.

Tavares, S. (2010). O hífen em palavras compostas e o novo acordo ortográfico. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

- os advérbios *bem-* e *mal-* são seguidos de uma vogal ou da letra *h*;
✓ *bem-estar, mal-humorado*
- as palavras relacionam-se com as áreas da botânica e da zoologia;
✓ *couve-flor, feijão-verde, bem-me-quer, peixe-balão*
- as palavras são compostas e formadas por elementos de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal.
✓ *decreto-lei, guarda-chuva, médico-cirurgião, luso-brasileiro*

O hífen também se mantém em espécies botânicas e zoológicas.

- ✓ *couve-flor*
bicho-da-seda
andorinha-do-mar

E ainda

Uma das palavras que causa algumas dúvidas é a palavra *fim de semana*. Antes da entrada em vigor do novo acordo ortográfico, a palavra era hifenizada (*fim-de-semana*). Com a entrada do Acordo Ortográfico de 1990 o hífen desapareceu, pois deixou de se usar em geral o hífen nas locuções.

59. O Acordo Ortográfico e as iniciais maiúsculas (I)

Marta Santos

Segundo o Acordo Ortográfico de 1990, é obrigatório recorrer ao uso de maiúsculas nas seguintes situações:

- antropónimos (nomes de pessoas), reais ou fictícios;
- topónimos (nomes de locais), reais ou fictícios;
- nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos;
- nomes de festas e festividades;
- títulos de periódicos, que retêm o itálico;
- pontos cardeais ou equivalentes;
- siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais;
- nomes que designam instituições (em que se incluem as escolas de qualquer espécie ou grau de ensino).

Assim, quando uma palavra que designa uma instituição se faz acompanhar do nome próprio da mesma, esta palavra escreve-se com letra maiúscula.

✓ *Estudei na **Escola Secundária Santa Maria do Olival**.*

Por outro lado, quando uma palavra que designa uma instituição não se faz acompanhar do nome próprio dessa mesma instituição, esta palavra escreve-se com letra minúscula.

✓ *Estudei numa **escola secundária** situada em Tomar.*

Em síntese

Utiliza-se letra maiúscula nas palavras escola secundária quando estas se fazem acompanhar de um nome próprio de uma instituição.

Referências bibliográficas

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. In *Portal da Língua Portuguesa* [em linha].

Carvalho, N. (2008). Maiúsculas ou minúsculas em grau e faculdade. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

60. O Acordo Ortográfico e as iniciais maiúsculas (II)

Juliana Joaquim

Com a entrada do Acordo Ortográfico de 1990, algumas palavras que eram redigidas obrigatoriamente com inicial maiúscula passaram a ser facultativamente iniciadas com maiúscula ou minúscula.

Entre as várias palavras nas quais se verifica esta mudança, encontram-se os nomes dos cursos:

- ✓ *Na escola secundária que eu frequentei existia o curso de Línguas e Humanidades.* Ou
Na escola secundária que eu frequentei existia o curso de línguas e humanidades.

O uso de minúscula ou maiúscula é ainda facultativo nos nomes das disciplinas escolares e dos domínios do saber, nos nomes das ruas, de lugares públicos, templos e edifícios, nas formas de tratamento e nos títulos de livros.

- ✓ *rua das Amoreiras* ou *rua das Amoreiras*
matemática ou *Matemática*
torre dos Clérigos ou *Torre dos Clérigos*
sr. João ou *Sr. João*
morte em Veneza ou *Morte em Veneza*

E ainda

Por sua vez, algumas palavras começaram a ser escritas obrigatoriamente com inicial minúscula (nomes dos dias da semana, dos meses e das estações do ano, nomes dos pontos cardeais e colaterais).

Referências bibliográficas

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. In *Portal da Língua Portuguesa* [em linha].

Carvalho, N. (2008). Maiúscula ou minúscula em grau e faculdade. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa (2003). Inicial maiúscula ou minúscula nas disciplinas: opcional (pós-Acordo Ortográfico). *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Pedro, L. (2014). Maiúsculas e/ou minúsculas. In *Jornal de Notícias* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

PARTE III

Flexão, pronominalização, concordância

Questões de morfologia,
sintaxe e semântica

61. Quando se usa “muito” e “muita”?

Princy Job Thykoottathil

A palavra **muito** pode pertencer a três classes diferentes: quantificador, pronome ou advérbio.

Como quantificador (existencial) ou pronome (indefinido), é uma forma variável, concordando em género e em número com o nome a que se refere ou que substitui (**muito, muita, muitos, muitas**).

✓ *Ele tem **muito** medo.*

(quantificador existencial, que concorda com o nome “*medo*”)

*Eu tenho **muitas** amigas portuguesas.*

(quantificador existencial, que concorda com o nome “*amigas*”)

*Tens amigos portugueses? Sim, tenho **muitos**!*

(pronome indefinido, que concorda com o nome “*amigos*”)

Como advérbio de intensidade e grau, **muito** modifica o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio e não admite variação em género e em número.

✓ *A minha mãe é **muito** bonita.*

(advérbio que modifica sentido do adjetivo “*bonita*”)

*Todos os dias acordamos **muito** cedo.*

(advérbio que modifica sentido do advérbio “*cedo*”)

*Quando os alunos têm exames, estudam **muito**.*

(advérbio que modifica sentido do verbo “*estudam*”)

Em síntese

A palavra **muito** é invariável, quando se trata de um advérbio, e variável, quando se trata de pronome ou quantificador (concordando com o nome a que se refere em género e em número).

Referências bibliográficas

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

Mateus, P. (2012). Muito. In *Ciberdúvidas da língua portuguesa* [em linha].

Oliveira, L., & Sardinha, L. (2007). *Saber Português Hoje: Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa* (7.ª ed.). Lisboa: Didática Editora.

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

62. Quando se utiliza “tem” e “têm”?

Bruna Vital & Sara Santos

Sem acento, a palavra **tem** é uma forma verbal do verbo **ter** na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo. Assim, é usada quando o sujeito está no singular.

- ✓ *Ela **tem** um traje novo.*
- Ele **tem** uma força de vontade incrível.*

Com acento, a palavra **têm** é outra forma verbal do verbo **ter**, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo. Esta forma verbal é usado quando o sujeito está no plural.

- ✓ *Eles **têm** uma nova sala de aula.*
- Estas cartas **têm** um valor muito especial.*

O verbo **ter** significa *possuir, conter, alcançar algo, ser composto ou formado por algo, atribuir uma certa característica, andar, exprimir uma obrigação, experimentar uma certa sensação, sofrer de uma certa doença ou ficar em determinada posição.*

Referências bibliográficas

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. 2008-2021.

Texto Editores (2011). *Dicionário Escolar – 2.º Ciclo Português*. Lisboa: Texto Editores.

Fonseca, F. (1999). Têm e vêm. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Em síntese

É correto utilizar **tem** ou **têm**, apenas devemos ter atenção de que se trata de duas pessoas gramaticais diferentes. Assim, usa-se **tem** quando o sujeito está no singular e **têm**, quando o sujeito está no ou no plural.

Verbo **ter** no presente do indicativo

Singular	Plural
Eu tenho	Nós temos
Tu tens	Vós tendes
Ele tem	Eles têm

63. Qual é a diferença entre “vêm” e “veem”?

Filipa Ferreira

Apesar de semelhantes em termos de pronúncia, as formas **vêm** e **veem** pertencem a verbos diferentes.

Vêm é uma forma do verbo **vir** e encontra-se na 3.^a pessoa do plural do presente do indicativo.

✓ *Eles **vêm** muito cansados do jogo.*

Veem é uma forma do verbo **ver** e encontra-se na 3.^a pessoa do plural do presente do indicativo.

✓ *Os meus avós **veem** muito mal, mesmo com óculos.*

Com o Acordo Ortográfico de 1990, **veem** deixou de ser acentuado graficamente. O mesmo aconteceu com as formas verbais *creem*, *deem* (conjuntivo), *descreem*, *desdeem* (conjuntivo), *leem*, *preveem*, *redeem* (conjuntivo), *releem*, *reveem*, *tresleem*.

Referências bibliográficas

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. In *Portal da Língua Portuguesa* [em linha].

Barata, P. (2012). Vêm por veem: um velho cliente. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. 2008-2021.

Eunice, M. (2012). Vem, vêm e veem. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

Em síntese

Ambas as formas estão corretas: **vem** é uma forma do verbo **vir**; **veem** é uma forma do verbo **ver**.

Formas do presente do indicativo dos verbos **vir** e **ver**

Vir	Ver
venho	vejo
vens	vês
vem	vê
vimos	vemos
vindes	vedes
vêm	veem

64. Diz-se “convier” ou “convir”?

Ana Rita Antunes & Inês Ramos

Ambas as palavras, **convier** e **convir**, são formas do verbo **convir** e estão corretas. No entanto, trata-se de formas pertencentes a tempos e/ou modos verbais diferentes.

Convir corresponde ao infinitivo impessoal do verbo.

✓ *Temos de **convir** que a interpretação não foi a melhor.*

Convier é uma forma verbal do verbo (1.^a ou 3.^a pessoa do futuro do conjuntivo).

✓ *Responda ao email quando melhor **lhe convier**.*

Numa frase como **Quando melhor *lhe convier/convir***, a forma verbal adequada é **convier**:

✓ *Quando melhor **lhe convier**...*

Referências bibliográficas

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021.

Mourato, S. (2020). O Verbo convir seguido de oração. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Silva, E., & Tavares, A. (1994). *Dicionário dos verbos portugueses*. Porto: Porto Editora.

Em síntese

Em síntese, ambas as formas estão corretas, mas trata-se de formas verbais distintas: **convir** corresponde ao infinitivo; **convier**, ao futuro do conjuntivo.

Futuro do conjuntivo	Infinitivo impessoal
[se eu <i>lhe</i>] convier convieres convier conviermos convierdes convierem	convir

65. Em que situação se usa “poder” e “puder”?

Irina Pires

Ambas as formas – **puder** e **poder** – fazem parte da conjugação do verbo *poder*, mas correspondem a modos verbais diferentes.

Poder, como forma verbal, é o infinitivo impessoal do verbo *poder* e lê-se com “e” fechado (*pu'der*) ou a 1.^a ou 3.^a pessoa do singular do infinitivo pessoal do mesmo verbo. Nas frases em que ocorre, é frequentemente antecedido por verbos como *andar*, *ir*, *dever*, *estar*, *haver*, entre outros.

✓ *Ela não vai **poder** ir.*

Puder é o futuro simples do conjuntivo do verbo *poder*, na 1.^a ou 3.^a pessoa do singular e pronuncia-se com “e” aberto (*pu'der*). Utiliza-se, por exemplo, em orações subordinadas adverbiais condicionais e temporais, indicando incerteza e eventualidade no futuro, podendo ser, por isso, antecedido por “se”.

✓ *Se eu **puder**, vou ter contigo.*

Referências bibliográficas

Poder ou puder? In *Português à Letra* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

Em síntese

Em síntese, ambas as formas estão corretas, mas trata-se de formas verbais distintas: **poder** corresponde ao infinitivo; **puder**, ao futuro do conjuntivo.

Futuro do conjuntivo
[se eu] puder
puderes
puder
pudermos
puderdes
puderem

Infinitivo pessoal
[é possível eu] poder
puderes
poder
pudermos
puderdes
poderem

66. Em que situação se usa “proponha” e “propunha”?

Gabriela Cordeiro

Proponha e **propunha** são duas das formas do verbo **propor**, correspondendo a tempos e modos verbais diferentes. Assim:

Proponha é a forma de 1.^a e 3.^a pessoa do singular do presente do conjuntivo.

✓ *Todos esperam que eu **proponha** um bom trabalho!*

Propunha é a forma de 1.^a e 3.^a pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo.

✓ *Antigamente, a minha escola **propunha** diferentes cursos.*

O mesmo acontece com o verbo **pôr** (**ponha/ponha**) e ainda com os seus derivados: **repor**, **supor**, **compor**, **depor**, **dispor**, **impor**, **contrapor**, **decompor**, **depor**, **desapor**, **interpor**, **justapor**, **opor**, **prepor**, **pressupor**, **reexpor**, **reimpor**, **repropor**, **sobpor**, **sobrepor**, **sotopor**, **subpor**, **supor**, **transpor**.

✓ *Espero que a professora **reponha** as aulas a que faltou.
A minha tia, quando era nova, **compunha** músicas.*

Referências bibliográficas

Porto Editora (2010).
Dicionário de Verbos Portugueses. Porto: Porto Editora.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. 2008-2020.

Portal da Língua Portuguesa [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

Em síntese

Ambas as formas – **proponha** e **propunha** – se utilizam e estão corretas: a diferença da escolha entre uma e outra depende do tempo verbal em que se encontram conjugadas.

Presente do conjuntivo	Pretérito imperfeito do indicativo
[que eu] proponha proponhas proponha proponhamos proponhais proponham	propunha propunhas propunha propúnhamos propúnheis propunham

67. Em que situação se diz “obrigado” e “obrigada”? (I)

Beatriz Vieira

Muitas pessoas, quando são confrontadas com o ato de agradecer, não sabem se devem dizer **obrigado** ou **obrigada**.

A palavra **obrigado(a)** provém do verbo **obrigar**, referindo-se a alguém que *se sente devedor por ter sido alvo de uma atenção, de uma gentileza ou de um favor*. É sinónimo de *agradecido(a)*, *grato(a)* ou *reconhecido(a)*.

Quanto à classe, a palavra **obrigado(a)** pode ser classificada de duas formas:

- como adjetivo, devendo concordar com o sujeito que a pronuncia e não de acordo com a pessoa a quem se agradece. Assim, um sujeito masculino, ao agradecer, diz **obrigado**, e um sujeito feminino diz **obrigada**. A mesma coisa se passa com o plural (apenas se acrescentando **-s** no final de ambas as palavras).
 - ✓ – *Trouxeste-me o livro, obrigada! – disse a rapariga.*
 - *Trouxeste-me o livro, muito obrigado! – disse o rapaz.*
- como interjeição, quando se utilizada isoladamente. Como as interjeições são classificadas como palavras invariáveis (ou seja, a forma a usar deve ser única e imutável), podemos dizer **obrigado** independentemente do género ou número do sujeito.
 - ✓ – *Obrigado! – responderam as raparigas, em coro.*

Em síntese

Podemos afirmar, então, que um sujeito masculino só deverá agradecer com **obrigado** (quer a palavra seja classificada como adjetivo ou interjeição).

Já um sujeito feminino pode dizer **obrigada** (se estiver a usar a palavra com a função de adjetivo) ou **obrigado** (se usar a palavra como interjeição).

Referências bibliográficas

- Figueira, H. (2005). Obrigado ou obrigada. In *Flip dá a volta ao texto* [em linha].
- PLP (2017). Dificuldades da língua Portuguesa. In *Pórtico da Língua Portuguesa* [em linha].
- Santos, T. (2019). Diz-se obrigado ou obrigada. In *ncultura* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

68. Em que situação se diz “obrigado” e “obrigada”? (II)

Bruno Lourenço & Beatriz Carvalho

A palavra **obrigado**, como adjetivo, varia consoante o género e o número do emissor, ou seja, deve existir uma concordância entre o género do locutor e o género da palavra.

- ✓ *A Maria agradeceu ao colega por ele lhe ter emprestado os apontamentos:*
- **Obrigada**, pelos apontamentos!

Como se pode ver neste exemplo, o emissor é do sexo feminino e o adjetivo (**obrigada**) corresponde ao seu género.

- ✓ *O Luís enviou um e-mail à professora a agradecer por todos os colegas:*
- **Obrigados** pela sua disponibilidade!

Qualquer palavra que derive do **obrigado** também deve concordar com o número e o género do emissor.

- ✓ **Obrigadinho** pelo café, disse o Ricardo.
Obrigadinha pelo café, disse a Aurora.

E ainda

A palavra **obrigado** não apresenta exceções na sua utilização, mesmo que pareça estranho dizer **obrigadas** ou **obrigados**.

- Obrigadas**, disseram as meninas em coro.
- Obrigados**, disseram os meninos em coro.

Referências bibliográficas

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Leite, S. (2018). *Para Acabar de Vez com o Mau Português* (2.ª edição). Lisboa: Manuscrito Editora.

Neves, M. (2019). *Gramática para todos: O Português na Ponta da Língua*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores.

Tavares, S. D. (2015). *500 erros mais comuns da Língua Portuguesa* (5.ª edição). Lisboa: A esfera dos livros.

69. Como se forma o plural dos nomes e adjetivos terminados em “-ão”?

Mariana Oliveira & Rita Videira

Na língua portuguesa, existem três formas distintas para construir o plural dos nomes e dos adjetivos que terminam em **-ão**. Assim, na formação do plural, a terminação **-ão** pode passar para:

... **-ões** (incluem-se neste grupo os aumentativos);

Singular	Plural
rapagão	rapag ões
casarão	casar ões
balão	bal ões
botão	bot ões

... **-ães**;

Singular	Plural
alemão	alem ães
cão	c ães
pão	p ães
capitão	capit ães

... **-ãos** (acrescenta-se apenas um **-s** à terminação do singular).

Singular	Plural
cidadão	cidad ãos
órgão	órg ãos
irmão	irm ãos
cristão	crist ãos

Há ainda palavras terminadas em **-ão** que podem adquirir várias formas no plural:

- ✓ *aldeão: aldeãos, aldeões, aldeães*
*corrimão: corrimãos, corrimões**
refrão: refrãos, refrães
ancião: anciãos, anciães, anciões

E ainda

*De acordo com Cunha & Cintra (2015, p. 244), “Corrimão, como composto de mão, devia apresentar apenas o plural corrimãos; a par desse, existe também corrimões, por esquecimento da formação original da palavra”.

Referências bibliográficas

- Bom, J. C. (2000). Plural de substantivos terminados em -ão. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].
- Costa, J. M. (2008). Plural de palavras terminadas em -ão. In *Cuidado com a Língua! Carnaxide: Até ao Fim do Mundo* [em linha].
- Cunha, C., & Cintra, L. (2015). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.

70. Qual é o plural de “gel”?

Gonçalo Cruz & Sofia Francisco

É comum as pessoas interrogarem-se sobre o plural de **gel**, até porque a formação do plural pode ser feita de duas formas. De facto, **gel** admite duas formas de plural: **géis** e **geles**.

- ✓ *A Sónia comprou dois frascos de **géis**.*
- O Pedro recebeu quatro frascos de **geles**.*

A formação da palavra **géis** deriva do facto seguinte: quando o nome termina em **-el**, a palavra forma o plural substituindo esta terminação por **-eis**. Assim, dado que a palavra **gel** termina em **-el**, o seu plural pode ser formado por **-éis** (**géis**).

Em relação ao plural **geles**, esta resulta da aplicação de uma outra regra de formação do plural: a regra de acrescentar **-es** à forma no singular, ou seja, acrescentar **-es** a **gel** (**geles**).

Existem outras palavras terminadas em **-l** que têm mais do que uma forma de plural, como por exemplo:

- ✓ **mel** (**méis** e **meles**)
- ✓ **aval** (**avais** e **avales**)
- ✓ **cal** (**cais** e **cales**)
- ✓ **til** (**tis** e **tiles**).

E ainda

Segundo Tavares Louro (2006), as palavras mais recentes na língua portuguesa terminadas em **-l** têm duas formas de plural e as palavras mais antigas na língua portuguesa terminadas também em **-l** só têm uma forma de plural.

- ✓ **animal**: **animais**
- anel**: **anéis**

Referências bibliográficas

Figueira, H. (2006). Plural de gel. *FLiP dá a volta ao texto* [em linha].

Louro, A. T. (2006). Sobre o duplo plural de gel. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Rocha, M. R. (2016). *Gramática de Português: Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.

71. Qual é o plural da palavra “qualquer”?

Maria Dionísio

A palavra **qualquer** resulta da junção entre **qual** e a forma verbal **quer** (verbo **querer** na 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo).

✓ Não é **qualquer** cidade que me agrada!

Por norma, formamos o plural de palavras compostas adicionando apenas um **-s** ao segundo elemento (*malmequeres*, *lengalengas*, *pontapés*). No entanto, a forma de plural **quaisquer** é uma exceção à regra, uma vez que é no primeiro elemento que se forma o plural.

✓ Não são **quaisquer** cidades que me agradam!

Em síntese

Acontece muitas vezes usar-se a palavra **quaisquieres* (ou seja, forma-se o plural nos dois elementos, incluindo o verbo). Contudo, esta palavra não existe e é incorreto dizê-la ou escrevê-la, pois o plural de **qualquer** é **quaisquer**.

Referências bibliográficas

Cabeleira, S. (2003). Plural de “qualquer”. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Rocha, M. (2006). Os “quaisquieres” e a confusão entre o quão e o quanto. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

72. Quando utilizamos as terminações verbais “-ram” e “-rão”?

Ana Cunha & Joana Carreira

Por vezes, as terminações **-ram** e **-rão** das palavras podem induzir-nos em erro.

Ambas são terminações de verbos e estão associadas à 3.ª pessoa do plural. No entanto, a terminação **-ram** é referente a um tempo passado e a terminação **-rão**, a um tempo futuro.

A terminação **-ram** é utilizada quando uma ação já se encontra realizada. Trata-se da terminação da 3.ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo e do pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

- ✓ Os alunos **estudaram** muito para a prova.
Enquanto a vizinha sacudia os tapetes, estes **caíram** no chão.
Os pais iam viajar, mas **perderam** o voo.

O caso da terminação **-rão** é referente ao futuro, ou seja, remete para uma ação que ainda está para acontecer. Esta encontra-se na terceira pessoa do plural do futuro do indicativo.

- ✓ Os alunos **irão** estudar para a prova de segunda-feira.
O computador caiu no chão e agora **terão** de o arranjar.
Amanhã **virão** trazer a mobília para a casa nova.

Referências bibliográficas

- Bechara, E. (1999). *Moderna Gramática Portuguesa* (37.ª edição). Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.
- Neves, F. (s.d.). Am ou ão na terminação dos verbos: Qual a diferença? In *Dúvidas de Português* [em linha].

73. Qual é a sílaba tónica das formas verbais que terminam em “-am” e “-ão”?

Sofia Gonçalves

As terminações **-am** e **-ão** são marcas morfológicas da 3.^a pessoa do plural.

A terminação **-am** está sempre integrada numa sílaba átona e está presente em vários tempos e/ou modos verbais (pretérito perfeito simples do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, condicional, entre outros).

- ✓ *Eles diziam que o céu estava bonito.*
(pretérito imperfeito do indicativo, sílaba átona)
- Eles gostam de ver o céu.*
(presente do indicativo, sílaba átona)
- Eles gostariam de ver o céu.*
(condicional, sílaba átona)
- Eles gostavam de ver o céu.*
(pretérito imperfeito do indicativo, sílaba átona)
- Oxalá eles digam que o céu está bonito!*
(presente do conjuntivo, sílaba átona)

A terminação **-ão** utiliza-se no futuro do indicativo ou no presente do indicativo (de alguns verbos irregulares), estando sempre integrada em sílaba tónica.

- ✓ *Eles cantarão até lhes doer a voz.*
(futuro do indicativo, sílaba tónica)
- Eles estão felizes.*
(presente do indicativo, sílaba tónica)

Em síntese

Ambas as terminações são gramaticalmente corretas. No entanto, utiliza-se **-am** em sílabas átonas e **-ão** em sílabas tónicas.

Referências bibliográficas

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

74. Como se distinguem as formas verbais com “-se” e “-sse”?

Bibiana Maia & Mariana Pimenta

A terminação verbal **sse** escreve-se sem hífen (**telefonasse**) e, quando têm hífen, **-se** (**telefona-se**).

Vejamos o motivo: no primeiro caso de cada par de exemplos, estamos perante o imperfeito do conjuntivo dos verbos:

- ✓ Se eu **pudesse**, viajava pela Europa no próximo verão.
Pode-se viajar pela Europa no próximo verão.
- Disseram-lhe** que **realizasse** o trabalho a tempo e horas.
Realiza-se muito trabalho a tempo e horas.

No caso dos verbos com hífen, temos a seguinte constituição: um verbo e um pronome **-se** em posição pós-verbal. Neste caso, se tivermos dúvidas relativamente à forma a escrever, podemos colocar a frase na forma negativa; se o **-se** passar para a posição pré-verbal, trata-se de uma palavra independente (o pronome pessoal) e não ad terminação do verbo.

- ✓ No bairro **fala-se** que o João e a Maria namoram.
No bairro **não se fala** do namoro do João e da Maria.
- ✓ Se eu **falasse** bem inglês podia fazer Erasmus.
Se eu **não falasse** bem inglês não podia fazer Erasmus.

Para além deste teste, podemos ainda tentar perceber qual é a sílaba mais forte do conjunto, a sílaba tónica. A sílaba tónica (sílaba forte) antecede sempre o **sse**.

- ✓ O Pedro **lava-se** de manhã com água fria.
Se o Pedro se **lavasse** com água quente ficaria desconfortável.

Em síntese

Em caso de dúvida na utilização destas formas verbais, deve o falante usar os testes para tomar uma decisão correta.

Referências bibliográficas

- Estrela, E. (2004). *Saber Escrever Saber Falar* (4.ª ed.). Lisboa: Dom Quixote.
- Leite, S. (2007). Se com ou sem hífen. In *Língua à Portuguesa* [em linha].
- Prada, E. (2003). As formas verbais com sse ou com -se. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

75. Quando se usa o pretérito perfeito (simples) e o pretérito imperfeito?

Inês Nascimento & Madalena Correia

O **pretérito perfeito simples** pode ser utilizado para representar uma ação passada que já não se realiza, limitada de forma precisa no tempo e totalmente concluída.

✓ *Quando a vi, **cumprimentei-a**.*

*Há dois anos, o Pedro **estudou** na Faculdade de Letras.*

O **pretérito imperfeito** pode exprimir uma ação habitual, no passado, que não está limitada no tempo. Em alguns casos, o **pretérito imperfeito** representa, assim, o presente no passado.

✓ *Todas as vezes que a via, **cumprimentava-a**.*

*O Pedro **estudava** na Faculdade de Letras.*

Referências bibliográficas

Aoran, Y. (2019). *Uso do pretérito perfeito simples e do pretérito imperfeito em Português Europeu por estudantes de português chineses com L1 cantonês*. In Repositório Aberto da UP [em linha].

Duarte, V. (s.d.). Pretérito perfeito e imperfeito: marcas distintivas. In *Português.com* [em linha].

Ferreira, A., & Figueiredo, J. (2002). *Gramática da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Em síntese

O **pretérito perfeito simples** expressa uma situação momentânea, criando assim um limite à situação referida, consequentemente mostrando que está terminada.

Já o **pretérito imperfeito** expõe uma ação durativa que se encontra presente em relação a outra passada, não mencionando o início e o fim da situação e dando, assim, uma percepção de hábito e frequência.

76. Quando se usa o gerúndio simples e o gerúndio composto?

Inês Gomes

O gerúndio é uma forma verbal invariável terminada em **-ndo** (ex.: **incentivando, comendo, partindo**). Pode apresentar-se em duas formas distintas: simples ou composta.

A **forma simples** expressa uma ação que está a decorrer, ou seja, um acontecimento atual e breve e que ainda não foi concluído.

- ✓ *A escola tem várias práticas pedagógicas, **incentivando** o estudo dos alunos.*

A **forma composta** (formada pelo gerúndio do verbo *ter* seguido do particípio do verbo principal ou copulativo) expressa uma ação finalizada que pertence ao passado, ou seja, “tem um carácter perfeito e evidencia uma ação concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal” (Cunha e Cintra, 1984, p. 487).

- ✓ *A Escola Secundária Raul Proença situa-se no concelho das Caldas da Rainha, **tendo sido fundada** em homenagem ao escritor e jornalista Raul Sangreman Proença.*

Em síntese

O gerúndio tem um valor aspetual, contribuindo para demonstrar se a ação já ocorreu e foi concluída ou se continua a decorrer e tem efeito no presente. Se a ação estiver em curso, usa-se o gerúndio simples; se a mesma é perspectivada como concluída, usa-se o gerúndio composto.

Referências bibliográficas

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

Rocha, M. (2007). O gerúndio. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

77. Quando se usa o infinitivo pessoal e o infinitivo impessoal?

Daniela Bento

O **infinitivo** é, da mesma maneira que o gerúndio e o particípio, uma forma nominal do verbo. Este pode ser classificado como infinitivo pessoal ou infinitivo impessoal e a utilização de cada um baseia-se, especialmente, em tendências linguísticas e não propriamente em regras.

Regra geral, o **infinitivo pessoal** utiliza-se numa frase em que ocorrem duas ações e em que o sujeito dos verbos é distinto, ou seja, em que se dispõe de duas ações e dois sujeitos.

✓ *Um treino durante a manhã e, agora, tempo de descanso, com Scolari a dar mais algum tempo aos jogadores para recuperar do encontro frente a Angola.*

Pelo contrário, usa-se o **infinitivo impessoal** numa frase em que ocorrem duas orações com o mesmo sujeito.

✓ *Os polícias afirmaram **ter ouvido** tiros.
Os réus afirmaram **ter-se mudado** para outra cidade.*

Em síntese

O infinitivo pessoal tende a usar-se em frases que contenham orações em que o sujeito é diferente; o infinitivo impessoal, em frases que contenham orações com o mesmo sujeito.

Referências bibliográficas

Alves, M. (2017). Ainda o uso do infinitivo impessoal e pessoal. In *Ciberdúvidas da língua portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

78. Diz-se “pago” ou “pagado”?

Mariana Carvalho, Raquel Leal & Sofia Brito

Existem verbos com participípios passados duplos, como é o caso de **pagar**. Estes são verbos que têm dois participípios diferentes: uma forma regular (**pagado**) e uma irregular (**pago**).

Regra geral, a forma regular é utilizada em frases ativas, com os verbos auxiliares *ter* e *haver*:

- ✓ *Eu já **tinha pago** o almoço.*
- O Joaquim **havia pago** o almoço ao pai.*

Usa-se a forma irregular em frases passivas, com os verbos auxiliares *ser* e *estar*:

- ✓ *O almoço **tem de ser pago**.*
- O almoço **está pago**.*

E ainda

Esta é uma regra com várias exceções, uma vez que existem verbos em que se utiliza os participípios passados irregulares com os auxiliares *ter* e *haver*:

- ✓ ***escrever** (**escrito**)*
- ✓ ***cobrir** (**coberto**)*
- ✓ ***abrir** (**aberto**)*

Referências bibliográficas

- Costa, J. (2004). Verbos com participípio passado duplo (II). *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].
- Cunha, C., & Cintra L. (1989). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Henriques, J. (1997). Pago / pagado. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].
- Priberam (2020). Verbos auxiliares. In *Flip* [em linha].

79. Com “a maioria de”, o verbo coloca-se no singular ou no plural?

Yolanda Ribeiro

Uma dúvida comum na língua portuguesa é a concordância correta numa frase cujo sujeito se inicia com a expressão **a maioria de**. Deverá o verbo ser conjugado no singular ou no plural?

Diz-se **A maioria das pessoas é alta.** ou
A maioria das pessoas são altas.?

Henriques (1997) prefere a primeira forma, apesar de admitir que em alguns casos é preferível utilizar a segunda, pois o núcleo do sujeito é **maioria** (singular). Acrescenta que as duas frases estão corretas, pois estamos perante um coletivo partitivo, isto é, um núcleo singular seguido de um nome plural.

Assim, no caso da primeira forma, quando ocorre concordância gramatical, o verbo fica no singular, concordando com o todo (noção de coletivo).

✓ **A maioria das pessoas é alta.**

Por outro lado, o verbo pode também ir para o plural (segunda forma). Neste caso, estamos perante a denominada concordância siléptica (atribuímos a ação do verbo, mas separadamente, aos indivíduos que formam o coletivo – utilizando, por isso, o plural).

✓ **A maioria das pessoas são altas.**

Em síntese

Os autores consultados consideram que as duas opções são possíveis, mas, no geral, preferem a primeira (**a maioria das pessoas + verbo no singular**), que é a mais usual na comunicação social e corresponde à norma culta.

Referências bibliográficas

Academia das Ciências de Lisboa (2020). *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* [em linha], Rute Costa e Ana Salgado (coord.). Lisboa: Academia das Ciências.

D'Silvas Filho (2000). *Prontuário Universal erros Corrigidos de Português*. Lisboa: Texto Editores.

Henriques, J. N. (1997). Concordância do verbo. In *Ciberdúvidas da língua portuguesa* [em linha].

Pinto, J. M. (2010). *Novo prontuário ortográfico*. Lisboa: Plátano.

80. Como se faz a pronominalização? (I)

Luan dos Santos & Miralda Gomes

O uso dos pronomes junto a verbo nem sempre é fácil. Eis algumas regras que ajudam a fazer a pronominalização de forma correta, a nível oral e escrito.

Quando as formas verbais terminam em vogal ou ditongo oral, os pronomes **-o**, **-a**, **-os**, **-as** não se alteram.

- ✓ *Chame-o quando possível.*
Deixei-as mais contentes ainda.

Quando as formas verbais terminam em **-r**, **-s** ou **-z**, a junção destas consoantes ao pronome (**-o**, **-a**, **-os**, **-as**), provadaoca a seguinte alteração: **-lo**, **-la**, **-los**, **-las**.

- ✓ *A Maria desapareceu. Encontrá-la é o meu desejo.*
(Encontrá-la = Encontrar a Maria)
Redigi o meu testamento na semana passada. Fi-lo porque não tinha outra opção de imediato.
(Fi-lo = Fiz o testamento)

Quando as formas verbais terminam em ditongos nasais (**-am**, **-em**, **-ão**, **-õe**), os pronomes **-o**, **-a**, **-os**, **-as** alteram-se para **-no**, **-na**, **-nos**, **-nas**.

- ✓ *Chamem-no depois do almoço.*
Põe-na no autocarro para Santarém.

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Colocação pronominal. In *Português.com.br*. [em linha].

81. Como se faz a pronominalização? (II)

Catarina Antunes

Os pronomes *se*, *me*, *te*, *nos*, *vos*, *lhe(s)*, *o(s)* e *a(s)* (pronomes átonos) colocam-se antes do verbo (próclise) quando a frase inclui certas palavras (pronomes, determinantes, quantificadores, advérbios ou preposições).

PALAVRAS	EXEMPLOS
<i>ambos, todos, todo, tudo, alguém, outro, qualquer</i>	<i><u>Todos</u> se mantiveram na festa.</i>
<i>ninguém, nenhum, nada, nunca</i>	<i><u>Ninguém</u> se interessou pelo caso.</i>
<i>que, quem, como, onde, quando</i>	<i>Sei <u>onde</u> se estabeleceu a desordem.</i>
<i>bem, mal, ainda, também, já, sempre, talvez, só</i>	<i><u>Talvez</u> me despache a tempo para o jantar.</i>
<i>sem</i>	<i><u>Sem</u> te magoares, apanha aquela bola, por favor.</i>

Na frase seguinte, o pronome é utilizado corretamente, antes do verbo, já que a frase se inicia com o quantificador *Ambas*.

✓ *Ambas as escolas se localizam no Bombarral.*

Na frase abaixo, pelo contrário, o pronome átono *se* está utilizado incorretamente.

**Ambas as escolas localizam-se no Bombarral.*

Em síntese

Sempre que, numa frase, constar uma das palavras representadas na tabela acima, o pronome átono tem de anteceder o verbo.

Referências bibliográficas

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

Gouveia, R. (2003). A colocação dos pronomes átonos. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

82. Como se faz a pronominalização? (III)

Margarida Brito

O processo de colocação do pronome átono antes do verbo denomina-se próclise.

Há diversos casos de próclise. Alguns deles decorrem da presença de:

- frases interrogativas;
✓ *Quem **lhe** deu o rebuçado?*
- frases exclamativas que transmitam desejo;
✓ *Quanta mentira **se** disse a respeito dela!*
*Deus **nos** proteja desta tempestade!*
- orações subordinadas adverbiais;
✓ *Embora **me** sinta culpada, não fiz nada de mal.*
*Se **te** sentires sozinho, telefona-me.*
*Quando **te** sentires sozinho, telefona-me.*
*Uma vez que **te** sentes sozinho, vem jantar comigo.*
- orações subordinadas adjetivas relativas;
✓ *As disciplinas e professores que mais **me** marcaram foram os de matemática e geografia, pois “puxaram” pelos alunos.*
- orações subordinadas substantivas relativas.
✓ *Valorizarei quem **me** souber cativar.*

Referências bibliográficas

Carvalho, F. (2017). Regras para o emprego da próclise. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Rocha, C. (2017). A atração pronominal numa frase com dois verbos pronominais. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

83. Qual a diferença entre o complemento oblíquo e o complemento agente da passiva?

Ricardo Pato & Tatiana Estrela

Apesar de todos os complementos dos verbos terem o mesmo objetivo, complementar o sentido do verbo, o **complemento oblíquo** e o **complemento agente da passiva** atuam de forma diferente na frase, possuindo valores diferentes.

O **complemento oblíquo** é uma função sintática da frase ativa. É um complemento verbal que possui diversos valores semânticos e que pode ser constituído por um grupo preposicional, adverbial ou pela coordenação dos dois.

✓ *Num Domingo quente de verão, a Teresa foi à praia.*

(grupo preposicional)

Ele pousou o copo aqui.

(grupo adverbial)

O **complemento agente da passiva** é um complemento verbal numa frase passiva. Normalmente, é introduzido por uma preposição (*por, a, de*), correspondendo ao sujeito da frase ativa.

✓ *O nadador-salvador resgatou os mergulhadores.*

(frase ativa)

✓ *Os mergulhadores foram resgatados pelo nadador-salvador.*

(frase passiva)

Referências bibliográficas

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021.

Rocha, M. (2001). Agente da passiva. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Santiago, A., & Paixão, S. (2012). *P8 Português – 8.º ano*. Lisboa: Texto Editores.

Em síntese

Ambos os complementos têm a ação de complementar o sentido do verbo, mas têm valores semânticos distintos.

PARTE IV

Questões estilísticas, normas gráficas e pontuação

84. Regionalismos da Região Autónoma dos Açores e da Madeira

Laura Benedito & Mónica de Jesus

Entende-se por **regionalismos** as palavras ou locuções próprias de uma região. Silva, A. (1950) considera que os regionalismos são também palavras ou expressões que vão passando de geração em geração.

Tanto na Região Autónoma dos Açores como na Região Autónoma da Madeira, as expressões surgiram devido ao movimento de emigração que foi surgindo.

Na Madeira, os regionalismos tendem a provir do inglês, do espanhol e do francês.

- ✓ *semilha (do espanhol semilla, “semente”): batata*
- tratuário (do francês trottoir): parte da rua onde andam os peões; passeio*
- angra (do inglês hungry): fome*

Nos Açores o regionalismo provém dos Estados Unidos da América e do Canadá.

- ✓ *rófe (do inglês rough): bravo (O mar está “rófe”).*

E ainda

Nos Açores, **pana** significa *alguidar* e **mapa** significa *esfregona*.

Na Madeira, **altear** tem o significado de *aumentar o som* e **olho de boi** é uma *lanterna a pilhas*.

Pastilha elástica nos Açores diz-se **gama** e na Madeira, **gamesse**.

Referências bibliográficas

- Câmara, J. (2019). Breve dicionário dos falares açorianos. In *Visão*, 08/01/2019.
- Nunes, N. (2019). *Variação Sociocultural de Alguns Regionalismos Madeirenses na Comunidade de Fala do Bairro da Nazaré*. In Repositório da UL [em linha].
- Rebelo, H.; & Nunes, N. (2016). Regionalismos madeirenses. In *Aprender Madeira* [em linha].
- Silva, F. (1950). *Vocabulário Madeirense*. Funchal: Junta Geral do Funchal.

85. Como podem ser introduzidos exemplos numa frase?

Beatriz Pinto

A introdução de exemplos num texto deve ser feita de com recurso a conectores variados. Entre eles podem destacar-se **como, tal/tais como, por exemplo, conforme acontece com, nomeadamente...**

Palavras / Expressões	Exemplos
<i>tal/ tais como</i>	<i>Os cookies são guardados no seu computador pelos websites que visita e contêm informação, tais como as preferências do site ou o estado da sessão.</i>
<i>por exemplo</i>	<i>Podem fazer um trabalho sobre qualquer animal doméstico. Por exemplo: o cão, o gato, a vaca, a galinha...</i>
<i>conforme acontece com</i>	<i>Os deputados corruptos vão para a cadeia, conforme aconteceu com José Sócrates e André Vargas.</i>
<i>nomeadamente</i>	<i>Dado que vêm reforçar as garantias de os cidadãos, nomeadamente hipotéticos ou eventuais proprietários...</i>

Em síntese

Embora se recorra muitas vezes à utilização da palavra **como** para introduzir exemplos, é possível utilizar outras palavras ou expressões com o mesmo significado, diversificando o vocabulário e enriquecendo o discurso.

Referências bibliográficas

Antunes, M. (2003). Por exemplo. *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha].2008-2020.

Fonseca, F. (1999). Tais como. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Marques, C. (2018). Tal como e tais como. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

86. Como se devem destacar os títulos dos jornais?

Cátia Pinto

O itálico e as aspas têm a mesma função: realçar uma parte do texto, seja uma palavra, uma expressão, um título, *etc.* O sublinhado é usado quando se escreve em manuscrito para substituir o itálico.

Quanto à forma de apresentação de títulos e subtítulos de obras (livros, jornais, revistas) em trabalhos impressos, estes devem ser apresentados em itálico.

- ✓ O texto escrito pelo jornal *Público* estava bem explícito.

Segundo as normas APA, os títulos dos livros devem ser apresentados em itálico; por outro lado, os títulos de capítulos devem estar entre aspas. Assim, um título de um texto (poema, conto, capítulo, artigo, *etc.*) deve ser grafado entre aspas e o título do jornal, da revista ou do livro em que esse texto está inserido deve ocorrer em itálico.

- ✓ Fernando Pessoa publicou o poema “Mostrengo” na obra *Mensagem*.

Referências bibliográficas

Barbeiro, L. (2003). *Escrita construir a aprendizagem*. Minho: Universidade do Minho.

Gouveia, R. (2004). Itálico e aspas. In *Ciberdúvidas da língua portuguesa* [em linha].

Gouveia, R. (2005). Itálico, aspas, negrito e/ou sublinhado em títulos e estrangeirismos. In *Ciberdúvidas da língua portuguesa* [em linha].

IPL (2013). *Guia para a elaboração de referências bibliográficas – Normas APA* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

E ainda

Embora os títulos de jornais se devam colocar em itálico, por razões de estilo, também podem ser colocados entre aspas. Contudo, tome-se a decisão que se tomar ao tipo de destaques a utilizar, deve manter-se a uniformidade textual: se, num texto, se decidir realçar um título com aspas, todos os realces deste tipo devem ser feitos com aspas; se se decidir realçar com itálico, todos os realces devem estar em itálico.

87. Dizer “O meu próprio pai” é redundante?

Ana Antunes

É correto dizer quer *o meu pai*, quer *o meu próprio pai*.

Isto acontece porque não há redundância no sentido das várias palavras que constituem as duas expressões:

- *o* é um determinante artigo definido, que contribui para especificação do nome *pai*;
- *meu* é um determinante possessivo, que, como o nome indica, apresenta algo que se encontra na posse da primeira pessoa do singular;
- *próprio* significa *em pessoa*.

Ainda em sim, em termos estilísticos, a utilização de *próprio* juntamente com *o meu* pode ser aceite ou pode ser rejeitada, dependendo do ponto de vista de cada um.

- ✓ *Foi o meu próprio pai que me disse que estava errada.*
Foi o meu pai que me disse que estava errada.

Nestes exemplos conseguimos identificar uma ligeira diferença quando se remove a palavra *próprio*. Quando lemos a primeira frase, deparamo-nos com uma expressão mais expressiva, já que foca mais a pessoa do que a ação que ocorre; na segunda frase, a pessoa de que se fala passa quase despercebida, tornando-se a ação praticada o foco da frase.

Em síntese

Quando se pretende intensificar a pessoa (em detrimento da ação), pode utilizar-se a expressão *o meu próprio pai*, para que se dê a devida atenção ao sujeito, que, neste caso, é *o pai* do enunciador (quem fala ou escreve).

Referências bibliográficas

Marques, C. (2018). A classe de palavras de próprio. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

88. Devemos dizer “há x anos” ou “há x anos atrás”?

Márcia Francisco

Deve dizer-se e escrever-se *há quatro anos* e não *há quatro anos atrás*.

- ✓ *Há cinco anos que não o vejo.*
- Há dez anos a minha mãe viajou pela Europa.*
- Há dez dias formei-me em medicina.*

De facto, na expressão *há quatro anos atrás* há uma repetição de ideias desnecessária, pois o verbo *haver* traz consigo o sentido de *tempo decorrido*, pelo que a noção de passado já está completamente clara.

Ainda assim, e embora seja redundante (excessiva), sobretudo em situações de comunicação oral informal, expressões como *há quatro anos atrás* são mais utilizadas do que *há quatro anos*.

Em síntese

Podemos usar as duas construções, *há quatro anos* e *há quatro anos atrás*, sendo a mais correta *há quatro anos*.

Em registos formais (orais ou escritos), não devemos utilizar o advérbio *atrás*, mas, no discurso oral informal, é possível utilizar essa forma quando se tem o objetivo de intensificar o passado.

Referências bibliográficas

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021.

Neves, F. (s.d.). Há anos ou há dez anos atrás. In *Dúvidas do Português* [em linha].

Rocha, M. J. (2011). Há anos “atrás”. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

89. Usa-se ponto de abreviatura nas siglas e nos acrónimos?

Inês Rosa, Inês Tomás & Patrícia Camarinha

Uma **sigla** é uma sequência de letras ou sílabas iniciais de palavras que constituem uma expressão. Lê-se letra a letra.

✓ C.T.T.
E.U.A.
U.E.

Um **acrónimo** define-se pela junção de letras/sílabas iniciais de uma palavra, formando um novo vocábulo que se pronuncia de forma contínua, isto é, lido como uma palavra só.

✓ P.A.L.O.P.
O.V.N.I.
T.A.C

Embora tenha caído em desuso, e contrariando a forma gráfica dos acrónimos (atual), estes devem ser representados com um ponto entre cada abreviatura. Sendo assim, para escrever **Organização das Nações Unidas** devemos usar os pontos após cada uma das letras iniciais:

✓ O.N.U. (*ONU)

E ainda

É também de salientar qual o género do determinante a colocar antes de um acrónimo. Segundo a regra, o determinante deve estar em concordância com a palavra correspondente à primeira letra do mesmo; porém são vários os casos em que na linguagem e posteriormente na escrita corrente tal não se verifica. Esta situação é bastante visível, por exemplo, com o acrónimo **T.A.C.**: visto que o “T” corresponde a *tomografia* (palavra feminina), o determinante terá de aparecer também colocado no feminino.

✓ Vou realizar **uma T.A.C.** (*Vou fazer um T.A.C.)

Referências bibliográficas

Costa, R. (2004). *O comportamento das Siglas e dos Acrónimos em Textos de Economia* [e-book]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Martins, A. (2009). A distinção entre siglas e acrónimos. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

90. Como se deve utilizar a abreviatura “etc.”?

Inês Lisboa & Sara Antunes

Etc. é uma abreviatura da expressão latina *et cetera*, que significa *e mais coisas; e outras coisas; e o resto; e assim por diante*. É utilizada para evitar uma enumeração excessiva de itens.

Por se tratar de uma abreviatura, deve conter um ponto final à direita (*e outras coisas*), mas, caso surja no final de frase, a pontuação não deve ser duplicada.

- ✓ *Procure um lugar bonito para passear, como um castelo, praias, cidades, etc.* (CORRETO)
- * *Procure um lugar bonito para passear, como um castelo, praias, cidades, etc..* (INCORRETO)

Também não se devem usar reticências após a abreviatura, dado que, nesta expressão, já está subentendida a enumeração.

- ✓ *Comprei massa, atum, natas, etc.* (CORRETO)
- * *Comprei massa, atum, natas, etc....* (INCORRETO)

Para além disso, esta abreviatura não deve ser antecedita pela conjunção *e* (uma vez que já a inclui – *et cetera*).

- ✓ *Comprei massa, atum, natas, etc.* (CORRETO)
- * *Comprei massa, atum, natas e etc.* (INCORRETO)

E ainda

A abreviatura **etc.** não deve ser utilizada quando nos referimos a pessoas.

Referências bibliográficas

Costa, J. (1997). Etc. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

ncultura (2017). Como usar o etc.? In *ncultura* [em linha].

Procure um lug

91. Deve ou não colocar-se ponto de abreviatura em numerais?

Beatriz Morgado

O ponto tem variadas utilizações. Uma delas corresponde à abreviação de palavras ou até mesmo de números, mostrando, assim, aos leitores que houve supressão de parte de palavras.

Usa-se ponto na abreviatura nos **numerais ordinais**, isto é, quando os adjetivos numerais os numerais (*primeiro, segundo, terceiro,...*) são apresentados com recurso ao algarismo (*1.º, 2.º, 3.º, ...*).

✓ *Os alunos do 1.º ciclo do ensino básico são muito respeitadores.*

No processo de abreviação, o adjetivo numeral ordinal é, assim, reduzido a um número, sendo-lhe adicionado um ponto de abreviatura e a terminação **o** ou **a**, consoante o género da palavra abreviada. A terminação **o** ou **a** é colocada na situação de expoente, mas não é considerada um símbolo, é apenas a última letra do numeral em causa abreviado, consoante o contexto da frase.

✓ *Os alunos do 1.º ciclo são muito respeitadores.*
(terminação **o**, porque o numeral abrevia a palavra *primeiro*, género masculino)
Esta foi a 2.ª aula deste ano letivo.
(terminação **a**, porque o numeral abrevia a palavra *segunda*, género feminino)

O ponto de abreviatura comprova que houve supressão de letras; como tal deve ser usado na abreviatura dos numerais ordinais.

Referências bibliográficas

Bruno, C. (2019). Alunos do 7º ao 12º ano também vão ter manuais usados em vez de novos. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Mendes, P. (2006). Abreviatura de número e de números ordinais [Ortografia]. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha].

Rocha, R. (2013). Ainda sobre a abreviatura do numeral ordinal com ou sem sobrescrito sublinhado. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

92. Nos textos, como se devem colocar os numerais? Por extenso?

Inês Anjos

A escrita dos numerais nos textos não é uma questão gramatical, mas, sim, uma questão estilística e de uso.

Os numerais até dez devem ser escritos por extenso. O mesmo se aplica aos numerais terminados em um ou mais zeros e os números fracionários.

- ✓ *Fui à livraria e comprei **quatro** livros.*
*A Catarina já tem **cem** livros em casa, no entanto, ainda quer comprar mais **vinte**.*
*A Maria e a Cátia comeram **dois quartos** da pizza que a mãe da Cátia comprou.*

Na escrita dos numerais cardinais da ordem de grandeza das dezenas, centenas de milhares, ou de milhões, a regra modifica-se, passando-se a utilizar palavras e algarismos.

- ✓ *A ONU conseguiu arrecadar **143 milhões** de euros para ajudar os necessitados.*

Quando se pretende escrever enumerações, percentagens, tempo, pesos e medidas, somas de dinheiro e numeração das portas, recorre-se aos algarismos.

- ✓ *O Miguel pesa **59 kg**.*

Em síntese

Existem três formas de apresentar os numerais nos textos (por extenso, por palavras e algarismos e só por algarismos) – a opção por uma delas decorre de questões de estilo e uso.

Referências bibliográficas

Mourato, S. (2014). A escrita de numerais. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Raposo, E., et al. (orgs.) (2013). *Gramática do Português* (Vol. 1). Lisboa: F. C. Gulbenkian.

Nota
Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

93. Em que situações se usa a vírgula?

Beatriz Carreira & Carolina Louro

Carolina Cruz & Rosana Pascoal

A utilização da vírgula é obrigatória:

- para delimitar o vocativo (mas não se pode usar para separar o sujeito do predicado – normalmente encontramos erros na colocação das vírgulas quando se confunde o vocativo com o sujeito);
 - ✓ *Miguel, vai chamar a tua mãe!*
(vocativo – delimita-se com vírgula)
O Miguel vai chamar a mãe.
(sujeito/predicado – não se separam por vírgula)
- para delimitar uma parte explicativa da frase;
 - ✓ *O João, que é empresário, foi assistir a uma palestra de empreendedorismo.*
- para separar elementos de uma enumeração de coisas ou de ações, desde que não usemos as conjunções *e*, *ou* e *nem* (a não ser que estas se repitam);
 - ✓ *Hoje vou à praia, ao shopping, à casa da minha amiga e ainda jantar ao restaurante.*
- antes (ou, em certos casos, antes e depois) de conectores;
 - ✓ *A reunião estava marcada para as 10 horas, contudo foi alterada.*

Referências bibliográficas

Costa, J., & Melo, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa* (8.ª edição, revista e atualizada). Porto: Porto Editora.

Ferreira, M. (2017). 5 bons motivos (e 10 regras) para usar corretamente a vírgula. In *Observador* [em linha].

Gazola, A. (2015). Vírgula: aprenda usar com 4 regras simples. In *Ciberdúvidas da língua portuguesa* [em linha].

A vírgula deve ser utilizada:

- antes das conjunções e para delimitar as orações adverbiais;
 - ✓ *O Manuel exerce bem o seu trabalho, **embora** não seja a sua área.*
- para delimitar modificadores (com valor de lugar, tempo, modo...) que surgir no início da frase, ou antes do verbo.
 - ✓ ***Lentamente**, a Maria recupera da sua lesão no joelho.*
*A Maria, **lentamente**, recupera da sua lesão no joelho.*

E ainda

Regra geral, não se usa a vírgula antes da conjunção *e*. Excecionalmente, utiliza-se vírgula quando a frase depois do *e* refere uma pessoa, coisa ou objeto (sujeito) diferente da anterior.

- ✓ *No verão faz calor, e no inverno faz frio.* (A primeira frase refere-se ao verão e a segunda ao inverno, os sujeitos são diferentes).

94. Em que situações não se usa a vírgula?

Juliana Domingues

A vírgula é um sinal de pontuação que marca uma pausa, enfatiza expressões e orações e frisa inflexões da voz.

Segundo as regras de pontuação e do ponto de vista sintático, é considerado inadequado colocar uma vírgula entre o sujeito e o predicado.

- ✓ *Os alunos estão eufóricos à espera dos resultados.*
- *Os alunos, estão eufóricos à espera dos resultados.*

Não pode utilizar-se vírgula entre “*Os alunos*” (sujeito) e “*estão eufóricos...*” (predicado). Assim sendo, a primeira frase está corretamente pontuada, ao contrário da segunda, em que se separa, por vírgula (erradamente) o sujeito e o predicado.

Também não se pode colocar vírgula entre o verbo e os seus complementos.

- ✓ *Os alunos fizeram o teste.*
- *Os alunos fizeram, o teste.*
- Os alunos dirigiram-se à sala.*
- *Os alunos dirigiram-se, à sala.*
- Ele agradeceu aos colegas.*
- *Ele agradeceu, aos colegas.*

Referências bibliográficas

Rocha, C. (2008). A vírgula, o sujeito e o predicado. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

Em síntese

Não se coloca a vírgula entre um sujeito e o predicado na frase, nem entre os verbos e os seus complementos, sendo estes erros de pontuação graves.

95. A palavra “assim” deve ou não colocar-se entre vírgulas?

Beatriz Sousa

A vírgula é um sinal de pontuação que serve para assinalar uma pequena pausa nas orações. Esta é utilizada não só para separar as várias partes de uma oração, mas também para destacar determinado constituinte.

Em certas frases, a palavra **assim** pode ser um advérbio conectivo com valor conclusivo. Nesse caso, surge associada a várias possibilidades de pausa e, por isso mesmo, de usos de vírgula:

- em início de frase, deve ser seguido de vírgula;
✓ *Assim, artigos sobre tal matéria terão prioridade.*
- em início de oração, pode ser opcionalmente antecedido ou seguida de vírgula ou por outro sinal de pontuação que marque a pausa (ponto e vírgula, travessão);
✓ *Está a chover, assim fico em casa.*
Está a chover – assim fico em casa.
Está a chover; assim fico em casa.
- no interior de oração, pode ser colocado entre vírgulas.
✓ *Está a chover; fico, assim, em casa.*

Em síntese

Em início de oração, o advérbio conectivo **assim** pode ser antecedido de sinais de pontuação que marquem a pausa (vírgula, ponto e vírgula, travessão); no interior de oração, deve ser delimitado por vírgulas.

Referências bibliográficas

- Azeredo, M., Freitas, M., & Lopes, M. (2012). *Gramática Prática de Português*. Lisboa: Raiz Editora.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa,
- Magro, C., & Cardoso, A. (2015). *Tutorial Scriptorium – Uso da vírgula: conjunções & conectores* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

96. Onde colocar a vírgula com “pois”?

Sara Neves

A palavra **pois** pode surgir no sentido da frase com o valor de conjunção coordenativa explicativa. Neste caso, liga duas orações (sendo que a segunda justifica a ideia contida na primeira), devendo ser antecedida de vírgula.

- ✓ *Ele espirrava muito, **pois** estava constipado.*
*Estás constipado, **pois** não paras de espirrar!*

Para além disso, a palavra **pois** também pode ser um advérbio conectivo com valor conclusivo; nesse caso, tem a função de ligar duas ideias, exprimindo uma conclusão ou uma consequência. Neste contexto, a vírgula poderá surgir antes e depois de *pois*.

- ✓ *Ele espirrava muito; estava, **pois**, constipado.*

Em registos mais informais, a palavra **pois** poderá ter também um valor adversativo. Nesse caso, a vírgula deve surgir antes de *pois*.

- ✓ *Ninguém fez nada no escritório, **pois** eu fiz!*

Em síntese

Como se vê nos exemplos acima, a utilização de vírgulas com **pois** depende da intenção com que a palavra é utilizada: se se tratar de uma conjunção, é antecedida de vírgula; se se tratar de um advérbio conectivo, deve ser delimitado por vírgulas.

Referências bibliográficas

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Sá Da Costa.

Figueira, A. (2018). O pois conclusivo. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Martins, A. (2018). Pois, conjunção adversativa. In *Ciberdúvidas da língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

97. Onde colocar vírgula com “porém”, “contudo”, “no entanto” e “todavia”?

Ana Sofia Ferreira

Os advérbios conectivos *todavia*, *porém* e *contudo* e a locução adverbial conectiva *no entanto* têm um valor adversativo.

Em início de oração, podem ser antecidos por vírgula, ponto e vírgula ou travessão (a opção irá depender do grau de pausa e de expressividade) e, facultativamente, ser seguidos de vírgula.

- ✓ *Pratico vários desportos, no entanto o meu preferido é o ténis.*
- Pratico vários desportos – no entanto o meu preferido é o ténis.*
- Pratico vários desportos; no entanto o meu preferido é o ténis.*
- Pratico vários desportos; no entanto, o meu preferido é o ténis.*

Quando são utilizados no interior de uma oração, estes conectores devem ser delimitados por vírgulas.

- ✓ *Pratico vários desportos. O meu preferido, no entanto, é o ténis.*

Em síntese

Em início de oração, os advérbios e as locuções adverbiais conectivas com valor adversativo podem ser antecidos de sinais de pontuação que marquem a pausa (vírgula, ponto e vírgula, travessão); no interior de oração, devem ser delimitados por vírgulas.

Referências bibliográficas

Cunha, C., & Cintra, L. (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

Rocha, C. (2010). Vírgulas com contudo, porém e «como por exemplo». In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

98. As expressões “por um lado” e “por outro lado” devem ser delimitadas por vírgula?

Celeste Machado

As expressões *por um lado* e *por outro (lado)* desempenham uma função de conexão, ou seja, servem para ligar vários segmentos linguísticos de modo a garantir uma articulação lógica entre os elementos das orações, frases e parágrafos.

Regra geral, estas duas expressões podem ser seguidas por uma vírgula (caso estejam no início da frase/oração) ou delimitadas por duas vírgulas (caso estejam colocadas no interior da frase/oração).

✓ *Por um lado, quero entrar no projeto, por outro, não sei se tenho tempo para me dedicar a ele.*

Ambas as construções podem ser utilizadas isoladamente. No entanto, ao contrário de *por um lado*, a expressão *por outro lado* não pode ser colocada no início da frase sem antes ter sido colocada a expressão *por um lado*.

Em síntese

Ambas as expressões devem ser delimitadas por vírgulas porque são conectores; no entanto, isso pode não se verificar em certos casos (por exemplo, quando estas expressões aparecem depois de ponto final, dois pontos ou ponto e vírgula são apenas seguidos de uma vírgula e não delimitadas por duas vírgulas).

Referências bibliográficas

Carvalho, F. (2016). Por outro lado. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa. Sá da Costa.

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

99. Na expressão “tanto... como” usa-se vírgula?

Inês Costa

A construção **tanto... como** pode estar associada a dois usos distintos:

- construção comparativa de igualdade, em que o domínio de quantificação é expresso por um verbo ou por um nome;
 - ✓ *Ele corre **tanto como** ela.*
 - Ele tem **tanto talento como** ela.*
- coordenação copulativa correlativa, em que se expressa um nexo de adição.
 - ✓ ***Tanto** o pai **como** o filho ficaram contentes.*
 - Ele é **tanto** pai **como** filho.*

Nos exemplos acima apresentados, os constituintes iniciados por **tanto** e **como** não são delimitados por vírgula. O mesmo acontece em casos como o seguinte:

- ✓ *Eu cresci **tanto** a nível profissional **como** pessoal.*

No entanto, a vírgula pode ser introduzida em qualquer parte da expressão, antes de **tanto**, de **como** ou de ambos:

- ✓ *Eu cresci, **tanto** a nível profissional **como** pessoal.*
- Eu cresci **tanto** a nível profissional, **como** pessoal.*
- Eu cresci, **tanto** a nível profissional, **como** pessoal.*

Em síntese

Não existe uma forma única de se pontuar a expressão **tanto... como**. A vírgula pode ser utilizada para delimitar o(s) constituinte(s) a que se pretende dar mais destaque.

Referências bibliográficas

Marques C. (2018). Tanto meu quanto teu. *Ciberdúvidas da língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

100. Os advérbios de modo e de frase devem vir delimitados por vírgulas?

Cátia Monteiro

Os advérbios são palavras invariáveis que modificam o sentido do verbo, do adjetivo ou do próprio advérbio. São uma classe de palavras que se divide em subclasses, entre as quais temos os advérbios de frase e de modo.

Os advérbios de frase denotam uma avaliação feita sobre o conteúdo da frase, podendo, entre outras funções, estar orientados para o falante (ex.: *francamente, surpreendentemente, felizmente, infelizmente, sinceramente, honestamente, curiosamente, decididamente, forçosamente, categoricamente*) ou para o domínio (ex.: *politicamente, musicalmente, cientificamente, localmente*). Devem ser delimitados por vírgulas.

✓ *Felizmente, a Joana está melhor.*

Os advérbios de modo indicam o modo como a ação é realizada, tendendo a não serem delimitados por vírgulas, sobretudo se vierem após o verbo; se ocorrerem antes do verbo, devem ser delimitados por vírgula.

✓ *Entraram na sala silenciosamente.*
Silenciosamente, entraram na sala.

Em síntese

A decisão de se delimitar ou não um advérbio com vírgulas depende da posição do advérbio (antes ou depois do verbo) e do valor desse mesmo advérbio.

Referências bibliográficas

Rocha, C. (2010). Os advérbios de frase e os conectivos. In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* [em linha].

Nota

Este texto foi inicialmente publicado na brochura *Eu e a língua* (2020).

Duvidário

100 dúvidas da Língua Portuguesa

O Duvidário: 100 dúvidas da Língua Portuguesa resulta de um projeto que surgiu no início do ano académico 2020-2021 para dar resposta às dúvidas sentidas pelos estudantes de 1.º ano dos cursos de Serviço Social (2020) e de Educação Básica (2019 e 2020), da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Politécnico de Leiria.

Tendo como autores os estudantes dos cursos referidos, o *e-book* tem um carácter expositivo e assenta na pesquisa e no tratamento de informação sobre o conhecimento linguístico. Pretende ser um instrumento de consulta e de esclarecimento.